



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE GOIÁS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



**AUTOAVALIAÇÃO DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
TECNOLÓGICA DE GOIÁS:
2007/2008**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE GOIÁS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2007/2008

GOIÂNIA-GO
2012



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE GOIÁS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente da República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Eliezer Moreira Pacheco

Diretor-Geral do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás

Prof. Paulo César Pereira

Comissão Própria de Avaliação nomeada pela Portaria IFG nº 1.431/2012:

Dagmar Borges da Silva – Presidente e Representante Titular dos Docentes

Domício Moreira Ribeiro – Secretário e Rep. Titular dos Serv. Técnico-Administrativos

Kátia Cilene Costa Fernandes – Representante Titular dos Docentes

Rejane Maria Gonçalves – Representante Suplente dos Docentes

Ivanillian Ferreira Paislandim – Representante Titular dos Serv. Técnico-Administrativos

Solange Moreira Leão – Representante Titular dos Discentes

Iolanda Maria Aguiar – Representante Titular dos Discentes

Alan Francisco Carvalho – Representante Titular da Sociedade Civil Organizada

Maria Elizete de Azevedo Fayad – Rep. Suplente da Sociedade Civil Organizada

LISTA DE GRÁFICOS, QUADROS E TABELA

Gráfico 1 - Indicador geral – Relação candidato/vaga (concorrência 2005-2008)	14
Gráfico 2 - Relação de ingressos 2005-2008/número de matrículas (oferta de vagas).....	15
Gráfico 3 - Relação de concluintes/número de matrículas	16
Gráfico 4 - Indicador - Índice de eficiência acadêmica	18
Gráfico 5 - Indicador - Índice de retenção do fluxo escolar	19
Gráfico 6 - Relação de alunos matriculados por docente.....	20
Gráfico 7 - Índice de titulação do corpo docente	21
Gráfico 8 - Indicador - Porcentagem de alunos matriculados e classificados de acordo com a renda <i>per capita</i> familiar	24
Gráfico 9 - Número de servidores efetivos no período de 2005-2007	28
Gráfico 10 - Número de servidores não efetivos no período de 2005-2007	29
Gráfico 11 – Percentual de servidores afastados da Instituição em 2006-2007.....	30
Gráfico 12 - Quantidade de professores efetivos e temporários por regime de trabalho	32
Gráfico 13 - Quantidade de servidores técnico-administrativos por regime de trabalho....	33
Quadro 1 - Número de servidores (docentes e administrativos) ativos, substitutos e terceirizados de 2006-2008	31
Quadro 2 – Infraestrutura física disponibilizada/2007	39
Quadro 3- Projetos do Nível Médio aprovados pelo Conselho Diretor	40
Quadro 4 - Projetos do PROEJA aprovados pelo Conselho Diretor.....	41
Quadro 5 - Planejamento de oferta de cursos e vagas de Licenciatura para 2009-2011.....	43
Quadro 6- Quantidade de alunos beneficiados com bolsas do CNPq.....	45
Quadro 7 - Detalhamento da Ação 2994 por natureza de despesa.....	46
Quadro 8 – Quantidade de alunos beneficiados com bolsas do CEFET-GO.....	46
Tabela 1 – Quantidade de alunos de escolas públicas atendidos	47

LISTA DE SIGLAS

CEFET-GO - Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás

CELG D - Centrais Elétricas de Goiás de Distribuição S.A.

ETFs - Escolas Técnicas Federais

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	6
1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
1.1 IDENTIFICAÇÃO.....	8
1.2 HISTÓRICO	8
2 MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	11
3 POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO E SUAS FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO NO CEFET-GO.....	12
4 RESPONSABILIDADE SOCIAL	23
5 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	26
6 POLÍTICAS DE PESSOAL.....	28
7 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO NA INSTITUIÇÃO.....	34
8 INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	39
9 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO.....	40
10 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE.....	45
11 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
TERMO DE ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS E ENTREGA DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2007-2008.....	53
ANEXO 1	54
ANEXO 2	61

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A realidade atual do processo de autoavaliação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás - CEFET-GO¹ foi caracterizada por uma defasagem na sistematização final de sua avaliação. Diante dessa constatação, foi realizado um levantamento da situação vivenciada na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com o propósito de superar tal *déficit* avaliativo e dar continuidade ao processo de avaliação da Instituição.

Foram detectadas situações semelhantes em diversas instituições federais de ensino, e o caminho encontrado por elas foi a adoção da metodologia de realização de relatórios bianuais. Diante disso, o presente relatório se apresenta com dados e análises referentes ao biênio 2007/2008, tendo sido elaborado integralmente a partir do **Relatório de Autoavaliação** organizado e sistematizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) instituída pela Portaria IFG nº 382, de 02/05/2011, e destituída com a publicação da Portaria IFG nº 1.431, de 27/08/2012. A atual CPA realizou uma revisão e fez algumas modificações neste documento, com o objetivo de poder se responsabilizar por ele e encaminhá-lo à Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), para posterior cadastramento no e-MEC/INEP.

A presente autoavaliação tem o objetivo de identificar o perfil e o significado de atuação do CEFET-GO, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, em consonância com a Lei Federal nº 10.861/2004, além de contribuir para o aprimoramento da qualidade do ensino nos diferentes níveis e modalidades oferecidos pelo CEFET-GO, de modo a impulsionar as adequações e transformações porventura necessárias.

Não foi tarefa fácil proceder à avaliação da Instituição no momento de transição entre o Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás e a criação e ampliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, em razão da Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e os Institutos Federais. As inúmeras mudanças decorrentes desse acontecimento tornaram bastante complexo o trabalho da CPA, que se viu em meio a um contexto de inúmeras dificuldades de todos os tipos.

Aliado a isso, fatos como a troca de integrantes da Comissão Própria de Avaliação, número reduzido de pessoas na CPA e a falta de infraestrutura adequada para a realização dos trabalhos contribuíram para tornar o trabalho de autoavaliação ainda mais moroso, resultando num atraso bastante considerável na conclusão deste relatório.

¹Atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

As dificuldades enfrentadas evidenciam a necessidade do efetivo reconhecimento da importância do trabalho da CPA – para o crescimento da Instituição – e a criação de condições mais adequadas ao desenvolvimento de seu trabalho. Essas condições devem ser construídas a partir de um trabalho de conscientização dos diferentes segmentos que constituem o CEFET-GO, envolvendo estudantes, técnicos e docentes e os diversos setores administrativos e pedagógicos, num movimento de informação que gere conhecimento no âmbito da avaliação institucional, de forma que cada integrante da comunidade acadêmica da Instituição se sinta responsável e coparticipante do processo de autoavaliação institucional.

A metodologia aplicada para a sistematização deste relatório foi a da identificação dos documentos que pudessem dar sustentação ao processo avaliativo, com dados substanciais e de fontes fidedignas, fundamentalmente os Relatórios de Gestão de 2007 e 2008, e também a busca de informações prestadas pelos servidores que integraram as Diretorias do então CEFET-GO. O trabalho foi fundamentado nos pressupostos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e nos objetivos do Projeto de Autoavaliação Institucional. Os instrumentos utilizados para operacionalizar o processo de autoavaliação foram a análise profunda dos Relatórios de Gestão referentes aos anos de 2007 e 2008, além do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, visando a contemplar as dimensões em que a Instituição deve ser avaliada.

Em razão de ter sido elaborado extemporaneamente e, além disso, ter sido produzido no curto intervalo compreendido entre os meses de setembro/2012 a março/2013, ao mesmo tempo em que esta CPA elaborava também as autoavaliações de 2009 a 2012, não foi possível realizar qualquer tipo de pesquisa com os segmentos das comunidades acadêmica e externa que pudesse retratar a avaliação dessas comunidades a respeito das dez dimensões elencadas no Art. 3º da Lei nº 10.861/2004.

Este relatório está organizado em doze seções: Considerações Iniciais; Apresentação da Instituição; Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Política para o Ensino, a Pesquisa e Pós-Graduação e a Extensão; Comunicação com a Sociedade; Política de Pessoal; Organização e Gestão na Instituição; Infraestrutura; Planejamento e Avaliação; Política de Atendimento ao Estudante; Sustentabilidade Financeira e Considerações Finais.



1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 IDENTIFICAÇÃO

Nome: Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás

Sigla: CEFET-GO

Código da IES no e-MEC: 1811

CNPJ: 33.602.608/0001-45

Caracterização da IES: Instituição Pública Federal de Ensino

Estado: Goiás

Endereço da Sede: Rua 75 nº 46, Setor Central, CEP 74055-110, Goiânia-GO

Unidades de Ensino Descentralizadas: Jataí e Inhumas

1.2 HISTÓRICO

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás foi criado por meio da transformação da Escola Técnica Federal de Goiás. Portanto, é uma Instituição que possui uma longa trajetória iniciada com a fundação da Escola de Aprendizes e Artífices, em 1909, pelo então presidente da República Nilo Peçanha, através do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro daquele mesmo ano.

A Escola de Aprendizes e Artífices tinha sede na antiga capital do Estado de Goiás, Vila Boa. Na época de sua fundação, o objetivo da escola era capacitar os alunos em cursos e oficinas de forjas e serralheria, sapataria, alfaiataria, marcenaria e empalhação, selaria e correaria. Com a transferência da capital para Goiânia, a Instituição passou a funcionar nessa cidade a partir de 1942, em seu prédio atual, com a denominação de Escola Técnica de Goiânia, oferecendo cursos na área industrial, que ainda não tinham equivalência com o ensino secundário regular. A cerimônia de inauguração da nova sede e denominação da Instituição contou com a presença de Getúlio Dornelles Vargas, presidente da República à época.

Com a Lei n.º 3.552, em 1959, a Instituição alcançou a condição de autarquia federal, adquirindo autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, recebendo a denominação de Escola Técnica Federal de Goiás em agosto de 1965. Em 1988, a Escola Técnica Federal de Goiás ampliou sua presença no Estado com a criação da Unidade de Ensino Descentralizada da cidade de Jataí (UnED-Jataí).

Por meio de Decreto sem número, de 22 de março de 1999, a Escola Técnica Federal de Goiás foi transformada no Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás, instituição de ensino pública e gratuita, especializada na oferta de educação técnica e tecnológica nos diferentes níveis e

modalidades de ensino, com prioridade para a área tecnológica. A partir desse ano, a Instituição recebeu do MEC a autorização para ofertar cursos superiores.

Em 2007, o CEFET-GO expandiu ainda mais a sua atuação em Goiás com a inauguração da segunda Unidade de Ensino Descentralizada na cidade de Inhumas (UnED-Inhumas), durante a primeira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no país.

O CEFET-GO é uma Instituição de ensino médio, técnico, tecnológico e superior pluricurricular e pluricâmpus, especializada no desenvolvimento da educação profissional nos diferentes níveis e modalidades de ensino, tendo por finalidade formar e qualificar profissionais para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação. São estas as suas finalidades básicas:

I – oferecimento de educação profissional, levando em conta o avanço do conhecimento tecnológico e a incorporação crescente de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços;

II – atuação prioritária na área tecnológica, nos diversos setores da economia;

III – conjugação, no ensino, da teoria com a prática;

IV – articulação vertical e integrada da educação profissional aos diferentes níveis e modalidades de ensino, ao trabalho, à ciência e à tecnologia;

V – oferecimento do ensino superior de graduação e de pós-graduação, com ênfase na área tecnológica, e formação especializada em todos os níveis de ensino, levando em consideração as tendências do setor produtivo e do desenvolvimento tecnológico;

VI – realização de pesquisas aplicadas e a prestação de serviços;

VII – desenvolvimento de atividade docente, abrangendo os diferentes níveis e modalidades de ensino, observada a qualificação exigida em cada caso;

VIII – utilização compartilhada dos laboratórios e dos recursos humanos dos diferentes níveis e modalidades de ensino;

IX – desenvolvimento dos processos educacionais que favoreçam, de modo permanente, a transformação do conhecimento em bens e serviços, em prol da sociedade;

X – estruturação organizacional de forma flexível, racional e adequada às suas peculiaridades e objetivos;

XI – integração das ações educacionais com as expectativas da sociedade e com as tendências do setor produtivo;

XII – oferecimento de cursos fora da área tecnológica desde que verificado o interesse social e as demandas de âmbito local e regional.

Observadas as suas finalidades e as características básicas definidas pela contextualização das realidades local, regional e nacional, o CEFET-GO tem por objetivos:

I – ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, incluídos a iniciação, o aperfeiçoamento e a atualização, em todos os níveis e modalidades de ensino;

II – ministrar educação de jovens e adultos, contemplando os princípios e práticas inerentes à educação profissional e tecnológica;

III – ministrar ensino médio, observadas a demanda local e regional e as estratégias de articulação com a educação profissional técnica de nível médio;

IV – ministrar educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para os diferentes setores da economia;

V – ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica;

VI – ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais na área tecnológica;

VII – realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade;

VIII – estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e o pensamento reflexivo;

IX – estimular e apoiar a geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão, identificados com os potenciais de desenvolvimento local e regional;

X – promover a integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, mediante ações interativas que concorram para a transferência e aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada.

O CEFET-GO possui quase um século de tradição na oferta de Educação Profissional, sendo uma referência para a Região Centro-Oeste. Sua principal missão social é a formação de profissionais nos mais diversos níveis e modalidades, atuando com responsabilidade pública no ensino, na pesquisa e no desenvolvimento de projetos de extensão de interesse da comunidade, contribuindo, assim, com o desenvolvimento de Goiás e do Brasil.

2 MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O CEFET-GO tem a missão de formar cidadãos profissionais, atuando com responsabilidade no ensino, na pesquisa e na extensão, de forma a contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social de Goiás e do Brasil. Seu objetivo precípua é ministrar a Educação Profissional de qualidade em todos os níveis e modalidades de ensino, destinada aos diversos setores da economia, e realizar pesquisa e desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade.

A Instituição oferece mecanismos para a educação continuada, sem perder de vista os princípios políticos e culturais, e se organiza academicamente para desenvolver a política referente ao aspecto tríplice do ensino, da pesquisa e da extensão, atendendo à sociedade. Sua contribuição para o desenvolvimento humano é concretizada por meio da oferta e desenvolvimento de:

- Cursos básicos: destinados à (re)qualificação e (re)profissionalização de trabalhadores, independentemente de escolaridade prévia;
- Cursos técnicos: destinados a proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos do ensino médio, ministrados na forma estabelecida pelo Decreto nº 2.208, 17 de abril de 1997;
- Cursos tecnológicos de nível superior: destinados a egressos do ensino médio e técnico;
- Relação estreita estabelecida com órgãos públicos, empresas privadas ou em atividades autônomas, sendo avaliadas as normas regulamentares de cada área profissional.



3 POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO E SUAS FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO NO CEFET-GO

O CEFET-GO tem autonomia para criar, ampliar e remanejar vagas e organizar e extinguir cursos técnicos de nível médio e de graduação, quando direcionados, respectivamente, à área técnica e às áreas científica e tecnológica. Para isso, é preciso observar a legislação em vigor, e condicionar a sua relação ao interesse e à necessidade de desenvolvimento sustentado, local e regional, de âmbito público e dos agentes sociais, bem como à existência de previsão tanto orçamentária quanto no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Mediante prévia autorização do Poder Executivo, o CEFET-GO é autônomo para implantar cursos superiores em municípios diversos do de sua sede, indicada nos atos legais de seu credenciamento, desde que situados no Estado de Goiás. Quanto à criação de cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, observará a legislação pertinente à matéria, pois possui autonomia para usufruir desta e de outras atribuições da autonomia universitária, devidamente definidas no ato de seu credenciamento, nos termos do § 2º do art. 54 da Lei nº 9.394, de 1996, observados os limites definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional, aprovado por ocasião do seu credenciamento e reconhecimento.

O reconhecimento e a renovação de reconhecimento dos cursos de graduação ofertados pelo CEFET-GO são efetivados mediante ato do Ministro de Estado da Educação, por prazo limitado, renovados, periodicamente, após processo regular de avaliação inserido no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior; a supervisão e a regulação dos cursos aqui mencionados são de competência da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, no caso dos cursos superiores de tecnologia, e da Secretaria de Educação Superior, no caso das licenciaturas e das demais graduações. Ambas as secretarias são vinculadas ao Ministério da Educação.

Os indicadores podem ser classificados como pertencentes à área orçamentária e financeira e à área de ensino. Para demonstrar o trabalho efetivado pelo CEFET-GO no biênio 2007/2008, comparativamente ao biênio 2005/2006, foram utilizados os indicadores do segundo tipo. Tais dados foram extraídos do banco de dados geral da Instituição e podem ser encontrados tanto nos gráficos quanto nas tabelas anexadas a este documento.

Esses indicadores são formatados por relações percentuais entre determinados tipos de gastos, os índices referentes aos dados da área de ensino. A base comparativa para o padrão de desempenho apontado em cada indicador é a série histórica desde 2005 (confira Gráfico 1).

Vale ressaltar que os indicadores foram calculados através dos valores absolutos, ou seja, a soma dos semestres letivos, e os indicadores de 2006 com base apenas no primeiro semestre, haja vista que as greves ocorridas prejudicaram os processos seletivos e os demais aspectos da vida acadêmica.

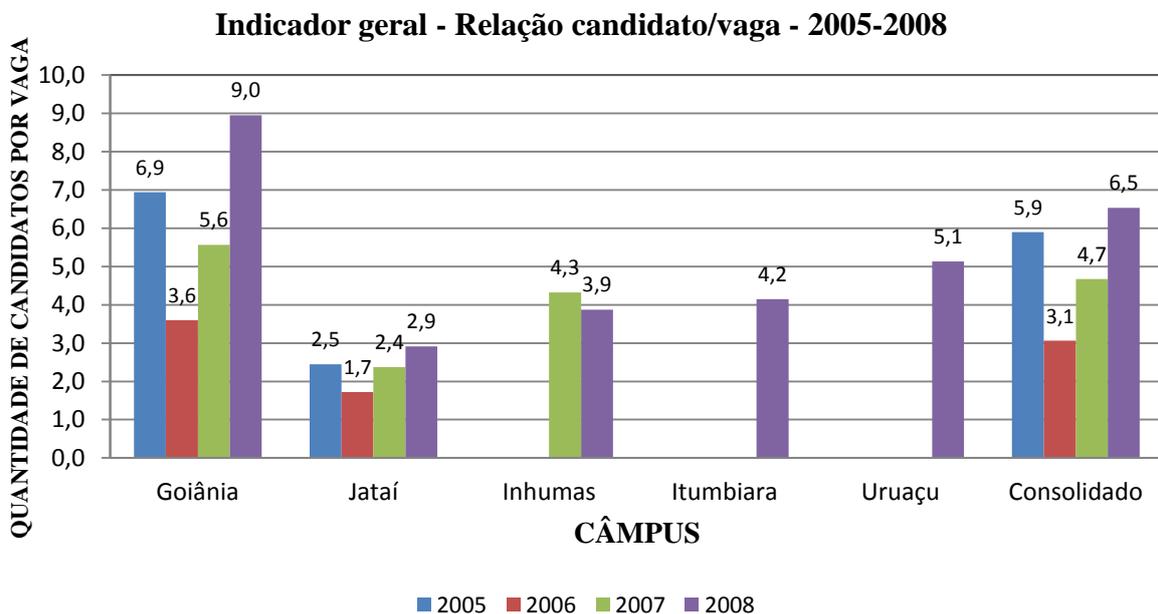
O setor responsável pelo cálculo e/ou medição desses índices foi a Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Pesquisa Institucional. Para identificá-los, a relação “candidato/vaga” foi definida com base na seguinte fórmula:

$$\text{relação candidato/vaga} = \frac{\text{inscrições}}{\text{vagas ofertadas}}$$

Na fórmula acima, “inscrições” representam o número de inscrições realizadas em vestibulares e processos seletivos. “Vagas ofertadas” indicam o total de vagas oferecidas em editais que regulamentaram vestibulares, processos seletivos e outras formas de ingresso.

O Gráfico 1 abaixo representa esses índices. Destaque-se que após um decréscimo entre os anos de 2005 e 2006, por consequência de greve(s), houve um aumento da concorrência, na maioria das Unidades de Ensino, entre 2006 e 2008. No Gráfico 1, entende-se por “Consolidado” o conjunto de todas as Unidades de Ensino da Instituição em funcionamento até 2008.

Gráfico 1 - Indicador Geral – Relação Candidato/Vaga (Concorrência 2005-2008)



Fonte: Relatórios de Gestão 2007-2008.

Nota: este gráfico foi elaborado a partir do quadro homônimo que se encontra no Anexo 1 deste relatório.

A avaliação dos dados apresentados por meio desse indicador dimensiona o nível de atratividade dos diversos cursos ofertados pela Instituição.

Percebe-se que, em 2007, houve um aumento no índice de relação candidato/vaga, comparado ao ano anterior. Em destaque, os cursos da unidade de Goiânia, que teve um aumento de dois candidatos/vaga.

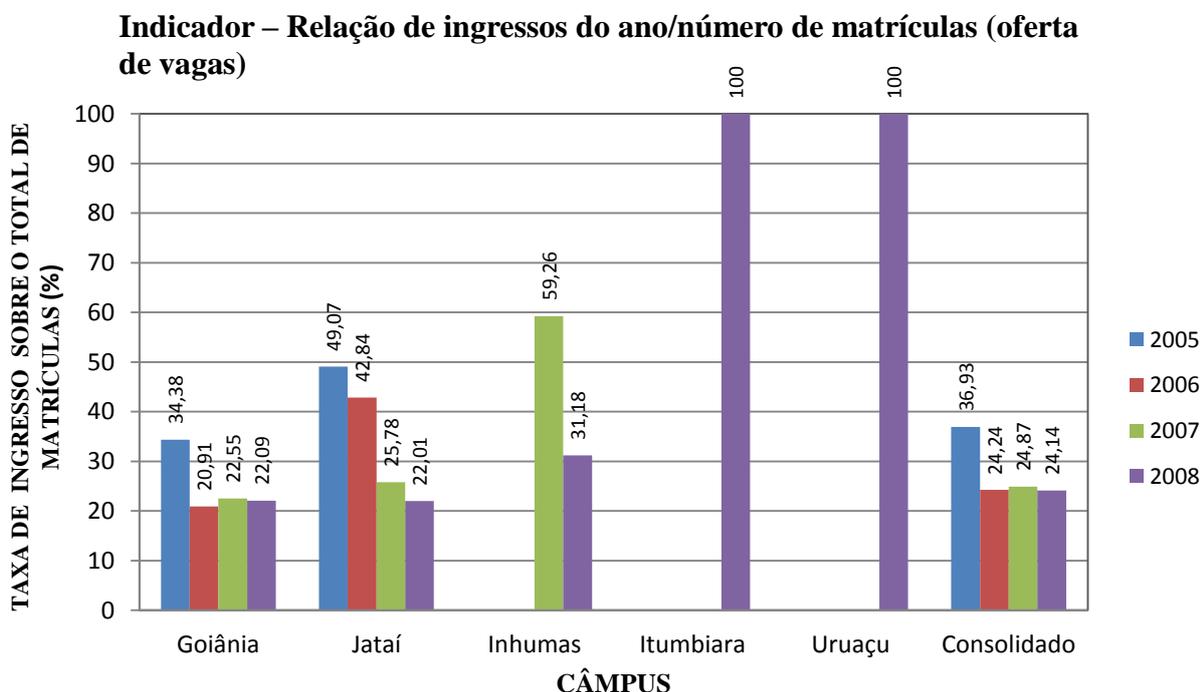
Quanto ao ano de 2008, nota-se, também, um acréscimo nesse índice na maioria das Unidades de Ensino, com destaque para Goiânia (3,4 candidatos/vaga). Somente na Unidade de Inhumas houve uma pequena queda de 0,4 candidato/vaga.

Outro indicador acadêmico que será representado é a relação “ingressos/número de matrículas” referente aos anos de 2005 a 2008 (oferta de vagas). Para identificá-lo, foi utilizada a seguinte fórmula:

$$\text{Relação} = \frac{\text{n}^\circ \text{ de ingressos ocorridos em 2007} \times 100}{\text{número de matrículas}}$$

Na representação desse índice (Gráfico 2), é interessante ressaltar que, nas novas Unidades de Ensino, esse índice foi de 100%. Quanto aos demais, aconteceu uma queda brusca de 2005 a 2006. Posteriormente, o índice se manteve quase sem alterações.

Gráfico 2 - Relação de Ingressos 2005-2008/Número de Matrículas (Oferta de Vagas)



Fonte: Relatórios de Gestão 2007-2008.

Nota: este gráfico foi elaborado a partir do quadro homônimo que se encontra no Anexo 1 deste relatório.

Pode-se observar que, no índice consolidado (média de todas as unidades) não ocorreram grandes alterações em 2007 e 2008 comparadas ao ano de 2006, pois as unidades de implantação (Fase I do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica) – Itumbiara e Uruaçu – obtiveram índices máximos (100%), equilibrando as quedas que aconteceram nas demais unidades.

A partir de estudos de cenários realizados, em sintonia com as demandas da sociedade, as novas unidades do CEFET-GO estão instaladas em regiões estratégicas de Goiás, locais que demandam diversos profissionais para atuação em diferentes áreas tecnológicas. Reforça-se que aproximadamente 9,1% do total de ingressos advém do processo de expansão.

Após tratar a relação de ingressos e número de matrículas, é hora de discorrer acerca da relação de concluintes e número de matrículas. Para isso, é necessário calcular esse indicador com adoção da seguinte fórmula:

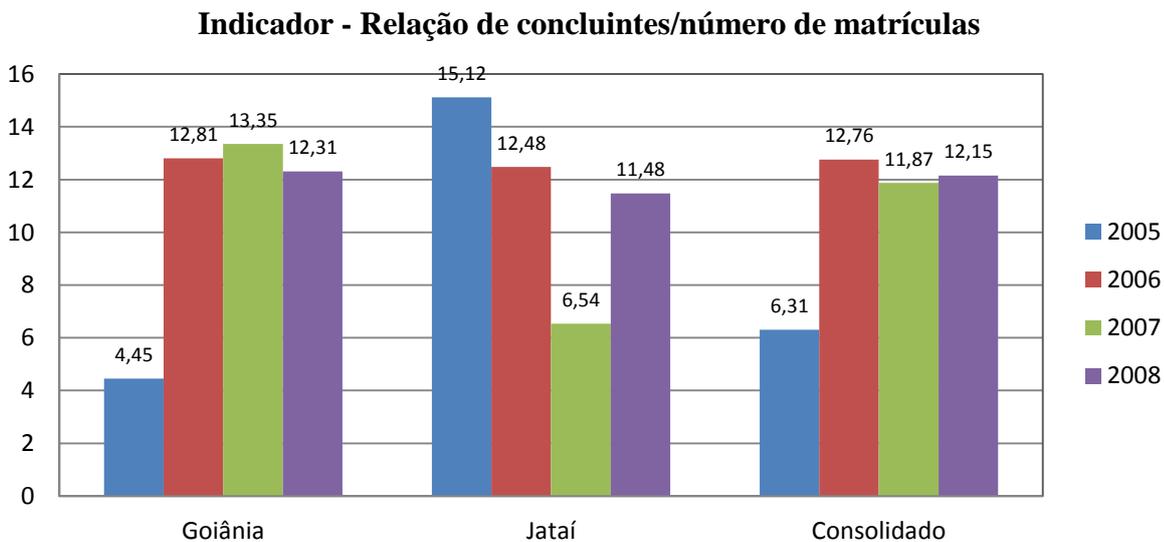
$$\text{Relação} = \frac{\text{número de concluintes (manhã, tarde, noite, integral, total)} \times 100}{\text{número de matrículas}}$$

Na fórmula acima, “concluintes” é o número de alunos em cada ano correspondente ao total de matrículas no mesmo ano. É o aluno que integralizou os créditos e que está apto a colar grau.

“Número de matrículas” representa a soma de alunos em cada ano correspondente ao total de matrículas no mesmo ano (matrículas do período anterior + ingressos + matrículas reativadas).

É importante ressaltar que o cálculo do indicador em 2007 e 2008 considerou apenas o número de matrículas das Unidades de Goiânia e Jataí devido às novas Unidades de Ensino (Inhumas, Itumbiara e Uruaçu) não possuírem alunos concluintes.

Gráfico 3 - Relação de Concluintes/Número de Matrículas



Fonte: Relatórios de Gestão 2007-2008.

Nota: este gráfico foi elaborado a partir do quadro homônimo que se encontra no Anexo 1 deste relatório.

É possível verificar que a taxa de concluintes sobre o número total de matrículas demonstrado por meio desse indicador registrou, em 2007, decréscimo (5,94%) na Unidade de Jataí e um aumento (0,5%) em Goiânia quando comparado ao ano de 2006. Em 2008, houve uma inversão: aumento (4,94%) em Jataí e diminuição (1,04%) em Goiânia. Nesse mesmo ano, destacaram algumas áreas educacionais que obtiveram elevada relação concluintes/número de matrículas, tais como: os Cursos Técnicos de Nível Médio de Trânsito (60,87%), Meio Ambiente (44,16%), Telecomunicações (31,31%) e Eletrotécnica (29,74%) e o Ensino Médio da Educação Básica (31,21%).

Diante dessa análise, o CEFET-GO vem adotando uma série de ações corretivas, como a concessão de bolsas de estudo e de iniciação científica, promoção de atividades extraclasse, melhoria dos laboratórios acadêmicos, atualização contínua do acervo bibliográfico, entre outras. Essas ações visam ao fortalecimento das políticas de permanência de seu corpo discente,

principalmente dos trabalhadores estudantes dos cursos noturnos que exercem atividades profissionais durante o dia e estudam à noite.

A análise de 2005 a 2008 do índice de eficiência acadêmica é feita com base no seguinte cálculo:

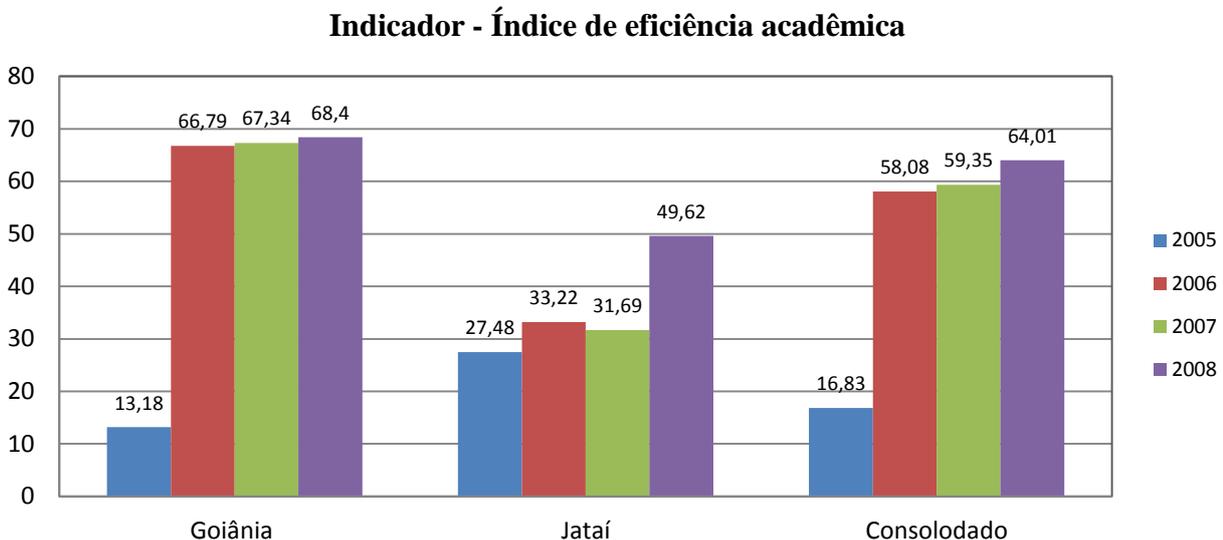
$$\text{Índice} = \frac{\sum \text{número de concluintes}}{\sum \text{n}^\circ \text{ de ingressos ocorridos por período equivalente}} \times 100$$

Na fórmula acima, “número de concluintes” é a quantidade de alunos em cada ano correspondente ao total de matrículas no mesmo ano. É o aluno que integralizou os créditos e está apto a colar grau. “Número de ingressos” é a quantidade de ingressos por meio de vestibulares, processos seletivos e outras formas de ingresso.

Esse é um indicador complexo para ser avaliado, pois o CEFET-GO possui cursos em diferentes níveis e modalidades de ensino com cargas horárias e duração também diferenciadas, uma vez que as políticas da educação têm sido alteradas em curto espaço de tempo. Consequentemente, a análise de eficiência na relação concluintes/ingressos, em períodos equivalentes, somente é possível a partir do acompanhamento dos ingressos de determinado nível de curso até que esses alunos ingressantes concluam o curso, considerando que a diferença entre ambos seja o tempo previsto na modalidade para que o mesmo conclua o curso.

Para o cálculo do indicador “índice de eficiência acadêmica” em 2005 foi considerada a média; em 2006, foi considerado apenas o primeiro semestre devido ao atraso do período letivo (em consequência da greve dos servidores públicos federais). Para o cálculo do indicador em 2007, foi utilizada a média, seguindo a série histórica, e os valores absolutos, isto é, o somatório do primeiro e segundo semestres. Portanto, há dois resultados. O primeiro foi calculado para facilitar a análise comparativa com os exercícios anteriores, e o segundo, para se adequar à norma e gerar a série histórica no próximo exercício.

Gráfico 4 - Indicador - Índice de Eficiência Acadêmica



Fonte: Relatórios de Gestão 2007-2008.

Nota: este gráfico foi elaborado a partir do quadro homônimo que se encontra no Anexo 1 deste relatório.

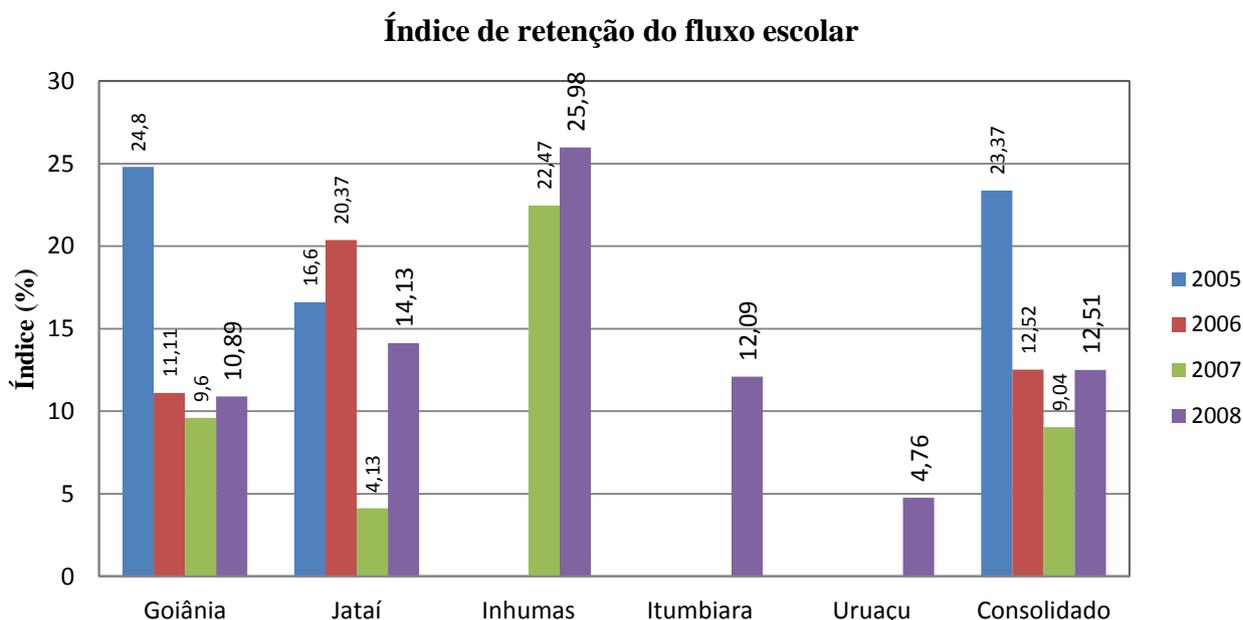
No período de 2005 a 2008, houve aumento no “índice de eficiência acadêmica”. A Unidade de Goiânia esteve em destaque, pois, nos últimos três anos, manteve um percentual acima de 66%. Na Unidade de Ensino de Jataí, o percentual foi superior a 31%.

O próximo indicador se refere ao “índice de retenção do fluxo escolar”, obtido por meio da fórmula a seguir:

$$\text{Índice} = \frac{\text{número de alunos retidos (reprovação + trancamento)} \times 100}{\text{número de matrículas}}$$

A fórmula acima mostra que a “retenção escolar” corresponde ao número de alunos retidos por reprovação ou por trancamento de matrícula dividido pelo número de matrículas em ano definido, multiplicado por 100. O “número de matrículas” é a quantidade de alunos matriculados em ano definido; essas matrículas se referem àquelas do período anterior + ingressos + matrículas reativadas).

Gráfico 5 - Indicador - Índice de Retenção do Fluxo Escolar



Fonte: Relatórios de Gestão 2007-2008.

Nota: este gráfico foi elaborado a partir do quadro homônimo que se encontra no Anexo 1 deste relatório.

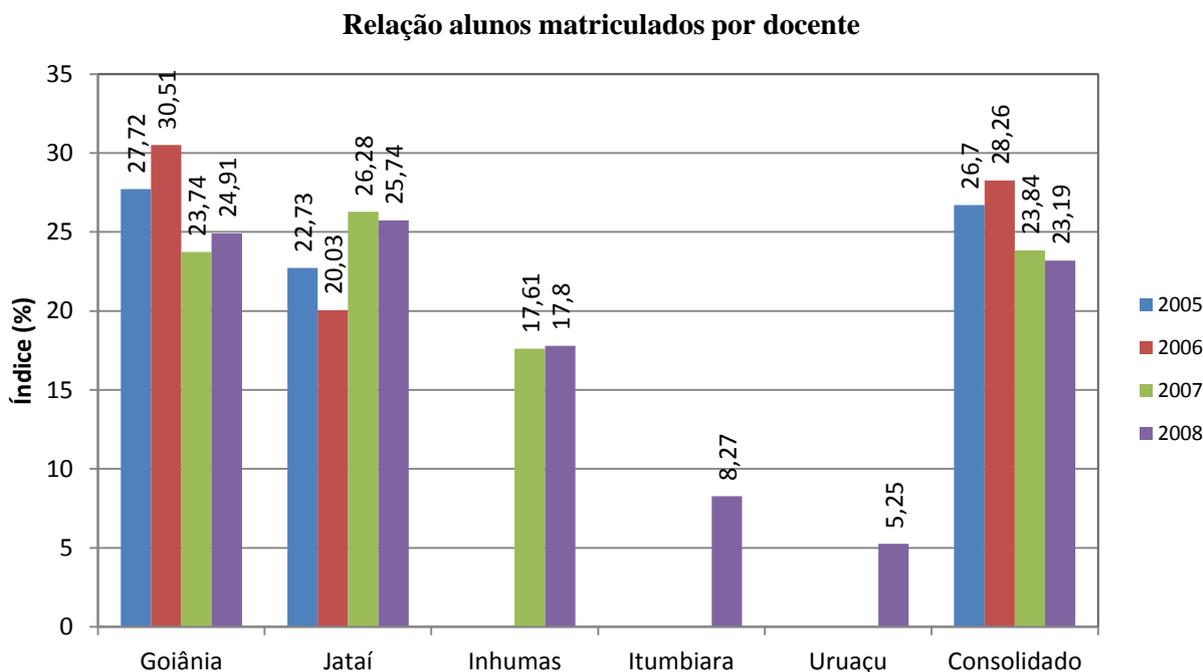
O índice de retenção do fluxo escolar referente ao ano de 2007 teve uma queda quando comparado ao ano anterior. Entretanto, percebe-se novo aumento em 2008, sobressaindo a Unidade de Ensino de Jataí (10%). Em razão disso, o CEFET-GO tem incentivado e apoiado políticas de combate à retenção: aulas de reforço para alunos com dificuldade de aprendizagem, ampliação dos trabalhos de monitoria, incentivo à iniciação científica e assistência ao educando.

O sexto indicador trata da relação “alunos matriculados por docentes em tempo integral”, cuja fórmula é:

$$\text{Índice} = \frac{\text{número de matrículas}}{\text{docentes em tempo integral}}$$

Na fórmula anterior, “número de matrículas” é a soma de alunos em cada ano correspondente ao total de matrículas do ano definido (matrículas do período anterior + ingressos + matrículas reativadas). “Docentes em tempo integral” (efetivo e em contrato temporário) são aqueles que prestam atividades acadêmicas exclusivamente em sala de aula em regime de trabalho equivalente a 40 horas semanais (total de docente de 20 horas é multiplicado por 0,5 [meio]; soma de docentes de 40 horas e Dedicção Exclusiva é multiplicada por 1[um]).

Gráfico 6 - Relação de Alunos Matriculados por Docente



Fonte: Relatórios de Gestão 2007-2008.

Nota: este gráfico foi elaborado a partir do quadro homônimo que se encontra no Anexo 1 deste relatório.

Por meio desse indicador, é possível avaliar o potencial da força de trabalho do corpo docente. Em 2007, foi percebida uma relação de 23,84 alunos por docente. Outra referência que pode ser utilizada para efeito comparativo é que, nas universidades públicas, essa relação é, em média, de 12,39 alunos para cada docente².

Em 2008, foi registrada uma relação de 23,19 alunos por docente que, quando comparada aos exercícios anteriores, conforme Gráfico 6, revela uma pequena queda nesse indicador (0,65 aluno/docente). Isso pode ser explicado em razão do ingresso de diversos docentes nas novas Unidades de Ensino que ainda estão realizando os processos seletivos para ingresso de alunos.

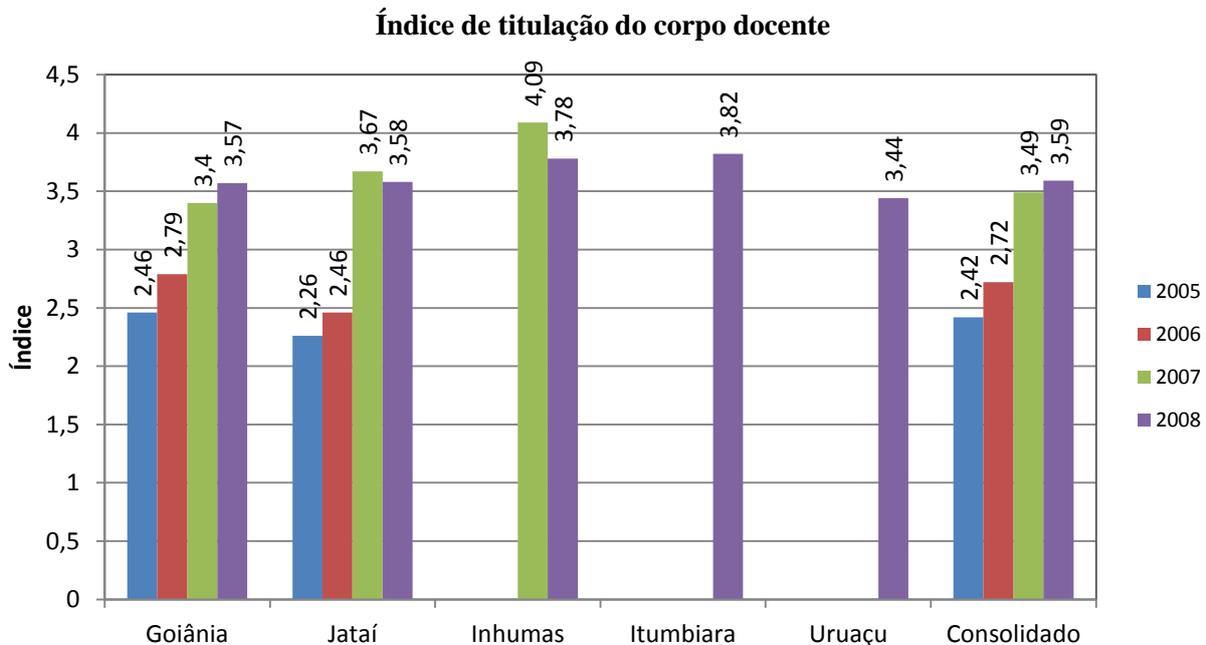
Com o novo Plano Plurianual (PPA) do Governo Federal, a Educação recebeu tratamento diferenciado com o estabelecimento de prioridades como, por exemplo, as metas para a Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

O sétimo e último indicador aqui analisado (titulação docente) considera cinco subgrupos de docentes: Graduado (G), Graduado com Aperfeiçoamento (A), Especialista (E), Mestre (M) e Doutor (D). Para o cálculo desse indicador, foi adotada a seguinte fórmula:

² Censo da Educação Superior de 2009 divulgado pelo Ministério da Educação.

$$\text{Índice} = \frac{G*1+A*2+E*3+M*4+D*5}{G+A+E+M+D}$$

Gráfico 7 - Índice de Titulação do Corpo Docente



Fonte: Relatórios de Gestão 2007-2008.

Nota: este gráfico foi elaborado a partir do quadro homônimo que se encontra no Anexo 1 deste relatório.

O CEFET-GO, por meio de seus gestores e do próprio corpo docente, tem envidado esforços para melhorar o índice de titulação aqui em discussão. O dimensionamento do nível de titulação do corpo docente é um dos principais indicadores qualitativos, com reflexo direto na formação do corpo docente.

Em 2007, o indicador foi de 3,49, registrando aumento em relação ao ano de 2006, quando o índice foi de 2,72. Em 2008, o índice de 3,59 foi considerado satisfatório pelo histórico evolutivo desse indicador nos três anos anteriores, demonstrando que a Instituição vem se preparando para desenvolver maiores competências e habilidades, conforme sua responsabilidade institucional.

Esse empenho da Instituição pode ser observado ao analisar a ação de qualificação dos servidores públicos federais, em que foram apresentados o quantitativo de docentes em afastamento integral para pós-graduação, os programas de concessão de bolsas estabelecidos pelas políticas institucionais, o demonstrativo da titulação dos docentes e na evolução desse indicador.

O CEFET-GO desenvolve atividades de intercâmbio e cooperação com a Alemanha desde o ano de 2003. Em 2004, assinou um acordo com a Universidade de Ciências Aplicadas de Trier (FH Trier) no qual estão previstas atividades integradoras de ensino, pesquisa e extensão e a mobilidade de docentes e estudantes de graduação entre as instituições parceiras.

A cooperação entre o CEFET-GO e a FH Trier sempre envolveu temas de tecnologia sustentável, tais como o aproveitamento do biogás produzido no Aterro Sanitário de Goiânia. Outro assunto importante diz respeito aos combustíveis alternativos, com foco no uso de óleos vegetais *in natura* em motores a óleo diesel adaptados. Na Alemanha, mais de 100.000 veículos, entre caminhões e carros de passeio, funcionam com óleo *in natura*.

A parte alemã do intercâmbio tem contribuído com a pesquisa. Seis estudantes da FH-Trier receberam orientações e coorientações em Curso de Mestrado (programa de pós-graduação da FH Trier), desenvolvendo seus planos de trabalho práticos no CEFET-GO. O intercâmbio de professores dessas instituições tem sido mais intenso do lado alemão do programa, que prevê a permanência por curto e médio prazos no CEFET-GO para os professores da FH Trier, com o intuito de que possam cooperar com projetos de pesquisa, de ensino e de extensão.

A parte brasileira do intercâmbio tem enviado desde o ano de 2006 alunos para a FH-Trier. Em 2007, nove alunos foram contemplados pelo programa. Atividades de pesquisa e ensino são as principais previstas para esses alunos, que podem estudar e pesquisar na universidade alemã temas voltados para tecnologias sustentáveis, utilizando-se do idioma inglês na comunicação.

Desses alunos, quatro receberam apoio financeiro para viajar e permanecer por três meses na Alemanha, onde foram matriculados como alunos da FH-Trier. Cinco outros alunos do CEFET-GO participaram durante uma semana do Seminário Internacional de *Biomassa como Fonte de Energias Renováveis* no Campus de Meio Ambiente da FH Trier em Birkenfeld, na Alemanha, em dezembro de 2007.

Para essa última atividade, três professores doutores do CEFET-GO viajaram com o grupo de estudantes para a Alemanha com o objetivo de apresentar trabalhos científicos e seminários, além de participar de visitas técnicas às indústrias químicas e empresas alemãs, como a sede da empresa BASF.

4 RESPONSABILIDADE SOCIAL

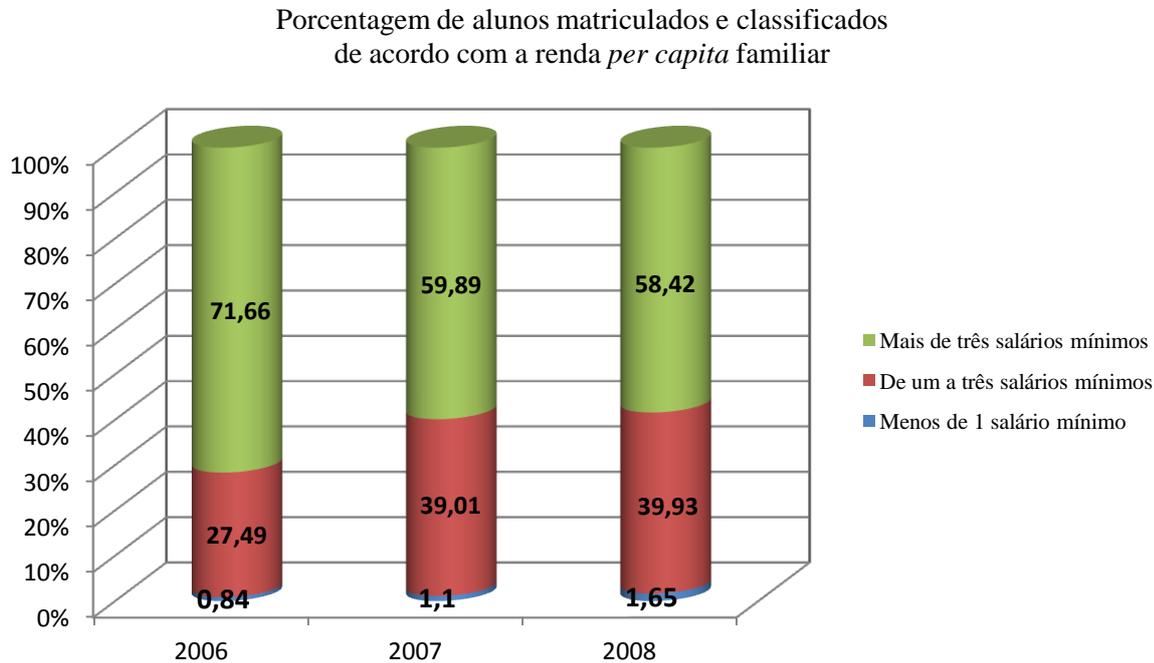
O CEFET-GO, na condição de centro de referência da Educação Profissional e Tecnológica de Goiás, tem como responsabilidade social promover o desenvolvimento de processos de inovação tecnológica, atuando na formação de profissionais dos mais diversos níveis e modalidades. Tem como suporte uma educação pública, gratuita, democrática e de qualidade, articulada com o desenvolvimento da pesquisa e ações de extensão, estabelecendo uma relação com a comunidade goiana que seja calcada na correspondência aos anseios da sociedade civil organizada. Sua metodologia de trabalho pressupõe a efetivação da meta de consolidação de sua atuação como modelo educacional de desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social com vistas a se constituir como referência na área tecnológica.

A cada dia, torna-se mais evidente a importância e a responsabilidade social do CEFET-GO. O ensino, o desenvolvimento da pesquisa e a realização de ações de extensão, promovidos de forma articulada, contribuem efetivamente para a promoção da cidadania, para a aceleração do crescimento sustentável e para o desenvolvimento científico e tecnológico.

O indicador “porcentagem de alunos matriculados e classificados de acordo com a renda *per capita* familiar” tem como objetivo auferir o grau de inclusão social da política governamental por meio do perfil socioeconômico de ingressantes e de concluintes nas instituições federais de ensino.

O gráfico a seguir mostra o número de alunos matriculados e classificados de acordo com a renda *per capita* familiar.

Gráfico 8 - Indicador - Porcentagem de Alunos Matriculados e Classificados de Acordo com a Renda Per Capita Familiar



Fonte: Relatórios de Gestão 2007-2008.

Nota: este gráfico foi elaborado a partir do quadro homônimo que se encontra no Anexo 1 deste relatório.

Em 2008, o cálculo desse indicador foi feito por amostragem, tomando-se o percentual de 44,15% do total de alunos que ingressaram nos processos seletivos de 2008 (2.059 alunos) e que corresponde a 21,09% do total de matrículas em 2008 (9.761 matrículas).

A consciência de que a educação é um bem público, e que por isso mesmo precisa ser universalizada a todos os integrantes da sociedade independentemente de cor, etnia, religião ou condição socioeconômica, tem norteado a maioria das ações institucionais do CEFET-GO. Os dados aqui apresentados demonstram que essa Instituição valoriza o seu papel de entidade pública e que, ao longo de sua trajetória, tem dado destaque ao fortalecimento de políticas inclusivas, principalmente, de combate à exclusão social.

Em 2006, verificou-se que apenas 28,33% do total da amostra apresentava uma renda *per capita* inferior ou igual a três salários mínimos e que ações (por exemplo, uma melhor divulgação do processo seletivo junto às comunidades mais carentes e às escolas públicas da região) deveriam ser providenciadas para que a Instituição cumprisse cada vez melhor o seu papel social. Em 2007, constatou-se que o ingresso dos filhos dos mais pobres aumentou 11,78% (renda *per capita* inferior ou igual a 3 salários mínimos) na Instituição em relação a 2006.

O CEFET-GO, por ser uma instituição pública comprometida com a educação para todos, tem buscado, por meio das atividades, ações, projetos e programas que integram o seu Projeto Político-Pedagógico, ampliar o seu alcance de atuação a todos os cidadãos com possibilidades diversas de inserção social por meio da Educação Técnica e Tecnológica. Daí, a sua prioridade para a profissionalização de jovens, de adultos e de portadores de deficiências visando à inclusão cultural e digital. A Instituição tem realizado ações de educação continuada e expansão da educação tecnológica em Goiás, além de, internamente, buscar mecanismos para melhorar as condições de acesso e de permanência de seu corpo discente.

Em 2007, foi celebrado entre a CELG D Distribuição S.A. e o CEFET-GO um convênio de cooperação mútua entre as duas instituições. O objetivo é regulamentar as condições de realização de estágios e desenvolvimento de pesquisa, com a disponibilização de um laboratório para pré-calibração e manutenção de medidores de energia, por parte da Instituição de ensino técnico e tecnológico, assim como em atividades direcionadas à aprendizagem social, profissional e cultural, relacionadas à área de formação do estudante, na perspectiva do atendimento às seguintes finalidades:

- a) desenvolvimento e pesquisa de procedimentos metrológicos, incluindo atividades que envolvam manutenção, limpeza e pré-calibração de medidores de energia elétrica, a ser efetuados sob a supervisão de técnico ou professor responsável pelo acompanhamento dos trabalhos realizados pelos estagiários, ambos indicados pela Direção-Geral da Unidade de Ensino de Goiânia;
- b) oferta de estágios curriculares aos alunos regularmente matriculados nos cursos ministrados pela Instituição de ensino profissional, com base na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008;
- c) apoio ao ensino e à aprendizagem, com intercâmbio de informações e disponibilização de recursos didáticos.

Esse convênio proporcionou aos alunos regularmente matriculados na Instituição a oportunidade de realização de estágios curriculares remunerados e, também, a realização de atividades extraclasse, tais como: visitas técnicas, aulas práticas no laboratório instituído no CEFET-GO e palestras proferidas dentro da área a que pertence o objeto do convênio.

5 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A dimensão quatro do SINAES (Comunicação com a sociedade) abrange tanto a comunicação externa quanto a interna. Por sua tradição e excelência no ensino profissional, o CEFET-GO tem imagem positiva junto à sociedade e aos meios de comunicação social.

É indicador de que essa imagem é positiva a grande procura, por parte dos meios de comunicação, por opiniões de especialistas em variados assuntos de importância para a sociedade, tais como planejamento urbano, trânsito, transportes e meio ambiente, inovação tecnológica, entre outros.

Portanto, ainda que não seja uma estratégia da Instituição, a divulgação de suas ações e projetos por parte de seus servidores, alunos e ex-alunos é dos principais recursos de comunicação com a sociedade, com resultados bastante evidentes.

Institucionalmente, a estratégia adotada para a comunicação no ano de 2006 foi a criação do *website* do CEFET-GO (<http://www.cefetgo.br>). Por meio dele, são disponibilizadas ao público externo – e também interno – as principais informações institucionais, tais como Estatuto, corpo diretivo, funcionamento, cursos ofertados, formas de acesso e publicações, além de notícias sobre atividades acadêmicas, artísticas e culturais.

Além do *website* e da comunicação espontânea dos servidores, alunos e ex-alunos, a Instituição também se comunica com a sociedade por meio das ferramentas de comunicação social, com a denominada “mídia espontânea”. Os veículos de comunicação são alimentados com informações da Instituição e publicam gratuitamente notícias sobre os processos seletivos e as principais atividades institucionais.

Em alguns casos, como a realização de processos seletivos e de eventos institucionais, também são utilizados na comunicação com a sociedade materiais gráficos como cartazes, pôsteres, folhetos etc.

Nos casos de publicidade oficial, o CEFET-GO divulga seus editais, extratos de editais, comunicados, chamadas de tomada de preço etc., nos jornais de grande circulação, cumprindo o princípio da publicidade e atendendo à legislação em vigor.

Na comunicação com a comunidade interna, além do *website*, também são utilizados outros recursos:

a) Palestras, oficinas, *workshops* e seminários. Os eventos são momentos privilegiados de comunicação com o público interno, que pode conhecer melhor a Instituição, sua missão, suas ações e se tornar um comunicador interno e externo;

b) Regimentos e manuais de circulação interna versando sobre os procedimentos adotados na Instituição. Eles são divulgados por meio de minutas publicadas no *site* e enviadas por *e-mail* para os servidores e alunos, dependendo do caso;

c) Comunicados internos, informações cotidianas e serviços em geral são publicados nos murais da Instituição;

d) O estudante pode acompanhar sua situação acadêmica por meio do *website* do CEFET-GO na Internet. Estão disponíveis boletim de desempenho escolar, espelho do histórico escolar, calendário escolar, Organização Didática, normas de execução e apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, oferta de estágios e todos os formulários relacionados a estágios;

Até 2007, a comunicação no CEFET-GO foi feita de forma intuitiva e espontânea. Mesmo com a existência de uma Coordenação de Comunicação Social, não havia uma profissionalização da área. Os resultados, portanto, mesmo com os esforços despendidos, muitas vezes ficaram aquém do esperado.

Em 2008, o CEFET-GO deu um passo importante para a melhoria da comunicação com a sociedade: iniciou a profissionalização do setor, com a contratação do primeiro profissional da área. Ainda em 2008, houve a completa reformulação do *website* da Instituição, que ganhou maior dinamicidade com a divulgação cotidiana de informações claras e sempre atualizadas.

A comunidade interna, entretanto, ressentiu-se de canais diretos de comunicação/informação, como boletins eletrônicos e jornais e/ou revistas impressos, o que deve ser colocado como meta para o futuro próximo.

Desde 2008, a Coordenação de Comunicação Social assumiu para si, na ausência de uma ouvidoria, o recebimento das demandas da sociedade (informações e/ou reclamações), com os devidos encaminhamentos.

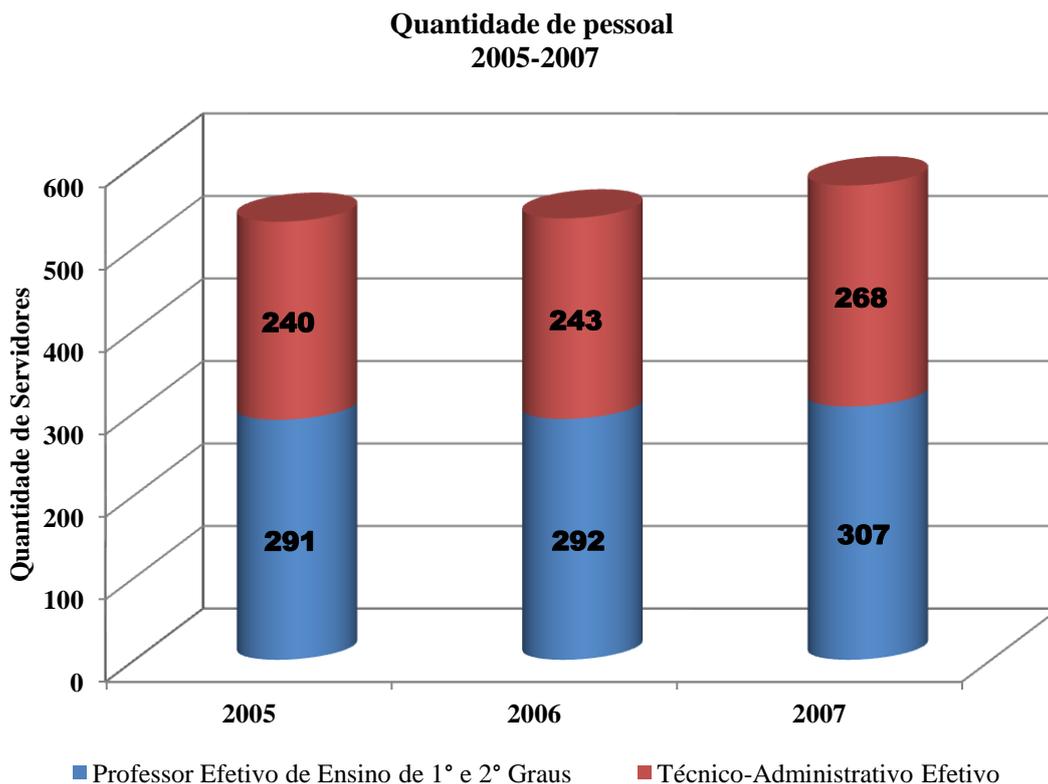
6 POLÍTICAS DE PESSOAL

Para que a Instituição venha a adotar novamente um modelo expansionista, buscando o crescimento do número de alunos matriculados, é necessária, entre outras ações, a ampliação do quadro de servidores.

Os gráficos a seguir mostram as informações referentes aos recursos humanos do CEFET-GO no que diz respeito à quantidade de pessoal, ao regime de trabalho, às capacitações e licenças de qualquer natureza, aos servidores cedidos para outros órgãos e aos servidores efetivos nomeados e exonerados no exercício de 2007.

Os dados do período entre 2005-2007 aqui elencados retratam a busca constante pela melhoria e ampliação da força de trabalho do CEFET-GO.

Gráfico 9 - Número de Servidores Efetivos no Período de 2005-2007

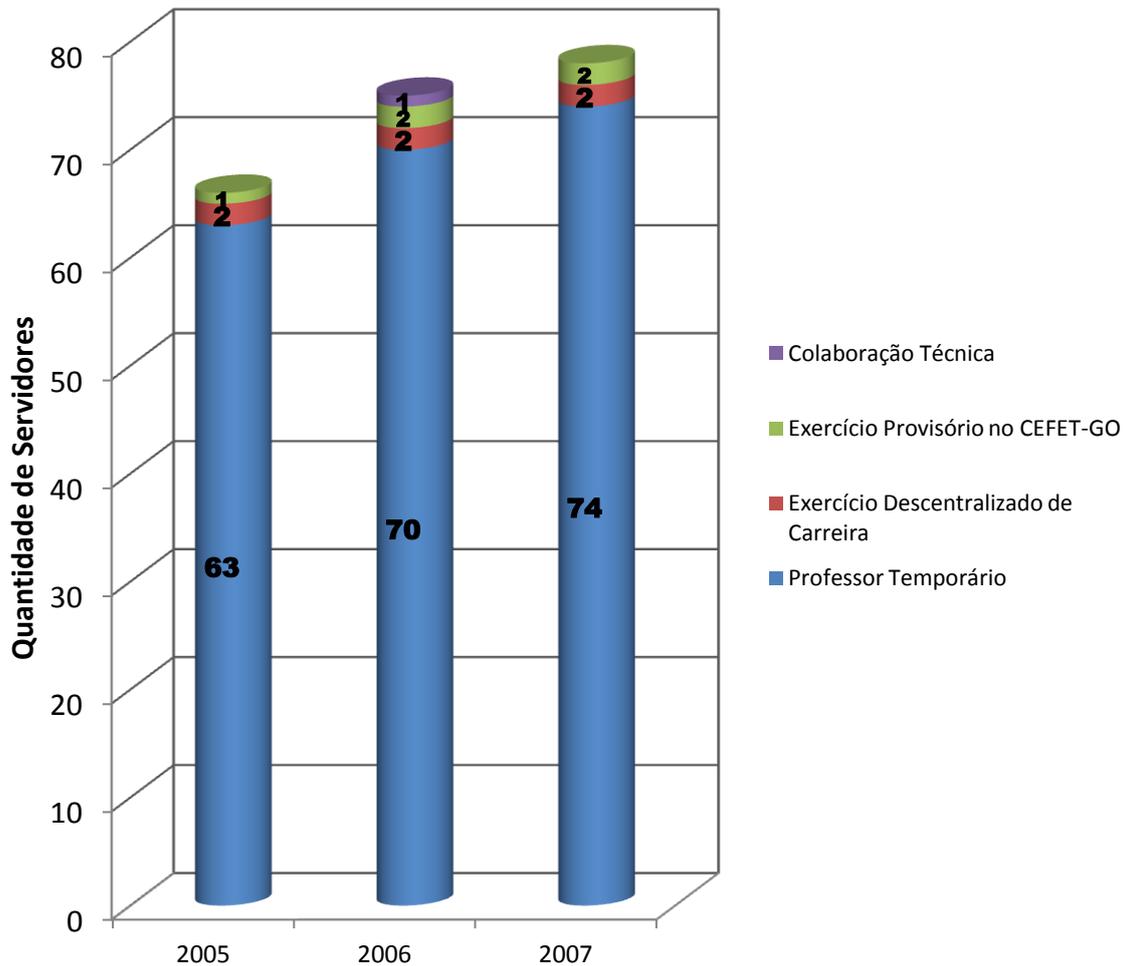


Fonte: Relatórios de Gestão 2007-2008.

Nota: este gráfico foi elaborado a partir do quadro homônimo que se encontra no Anexo 1 deste relatório.

Gráfico 10 - Número de Servidores não Efetivos no Período de 2005-2007

Quantidade de Pessoal

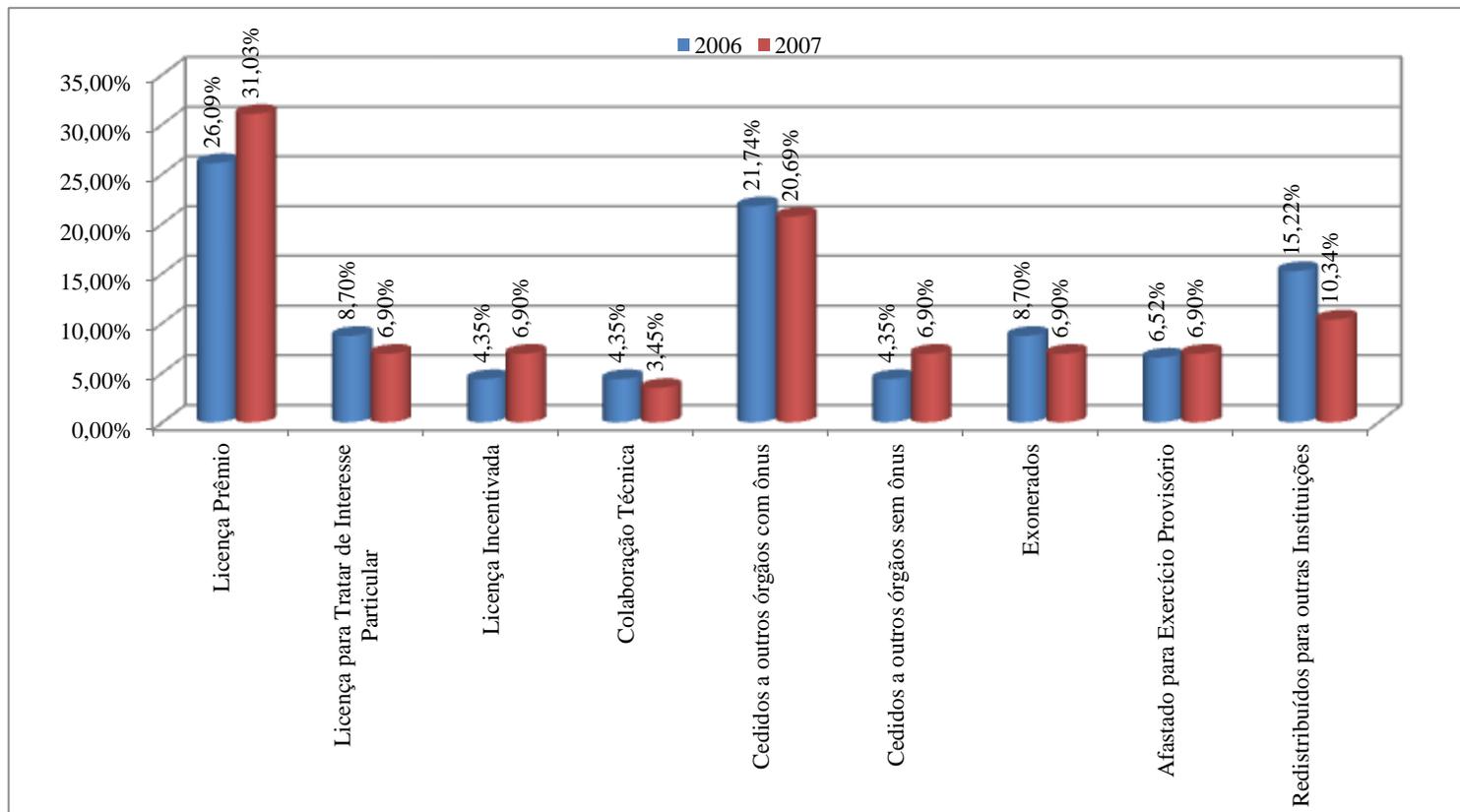


Fonte: Relatórios de Gestão 2007-2008.

Nota: este gráfico foi elaborado a partir do quadro homônimo que se encontra no Anexo 1 deste relatório.

No gráfico a seguir, percebe-se, claramente, a diminuição do número de servidores afastados da Instituição em 2007 em relação a 2006. Esse fato impacta positivamente na força de trabalho, pois reflete diretamente desde as atividades rotineiras da Instituição até a sua produção acadêmica, pois conta com um número maior de servidores para se dedicar a elas.

Gráfico 11 – Percentual de Servidores Afastados da Instituição em 2006-2007



Fonte: Relatório de Gestão 2007-2008.

Nota: este gráfico foi elaborado a partir do quadro homônimo que se encontra no Anexo 1 deste relatório.

Quadro 1 - Número de Servidores (Docentes e Administrativos) Ativos, Substitutos e Terceirizados de 2006-2008

DESCRIÇÃO	2006	2007	2008
	Quant.	Quant.	Quant.
Servidores ativos do quadro próprio em exercício na unidade	535	567	687
Funcionários contratados – CLT em exercício na unidade	-	-	-
Ocupantes de funções de confiança, sem vínculo	00	01	01
Contratações temporárias (Lei 8.745/1993)	70	74	64
Pessoal terceirizado vigilância / limpeza	86	109	162
Pessoal terceirizado apoio administrativo	-	-	-
Pessoal terceirizado outras atividades	-	-	-
Estagiários	-	-	1
Pessoal requisitado em exercício na unidade, com ônus	00	00	00
Pessoal requisitado em exercício na unidade, sem ônus	03	03	03
Pessoal cedido em exercício na unidade, com ônus	09	05	09
Pessoal cedido em exercício na unidade, sem ônus	03	03	00
DESCRIÇÃO			2008
			Quant.
Pessoal envolvido em ações finalísticas da unidade			334
Pessoal envolvido em ações de suporte da unidade			362

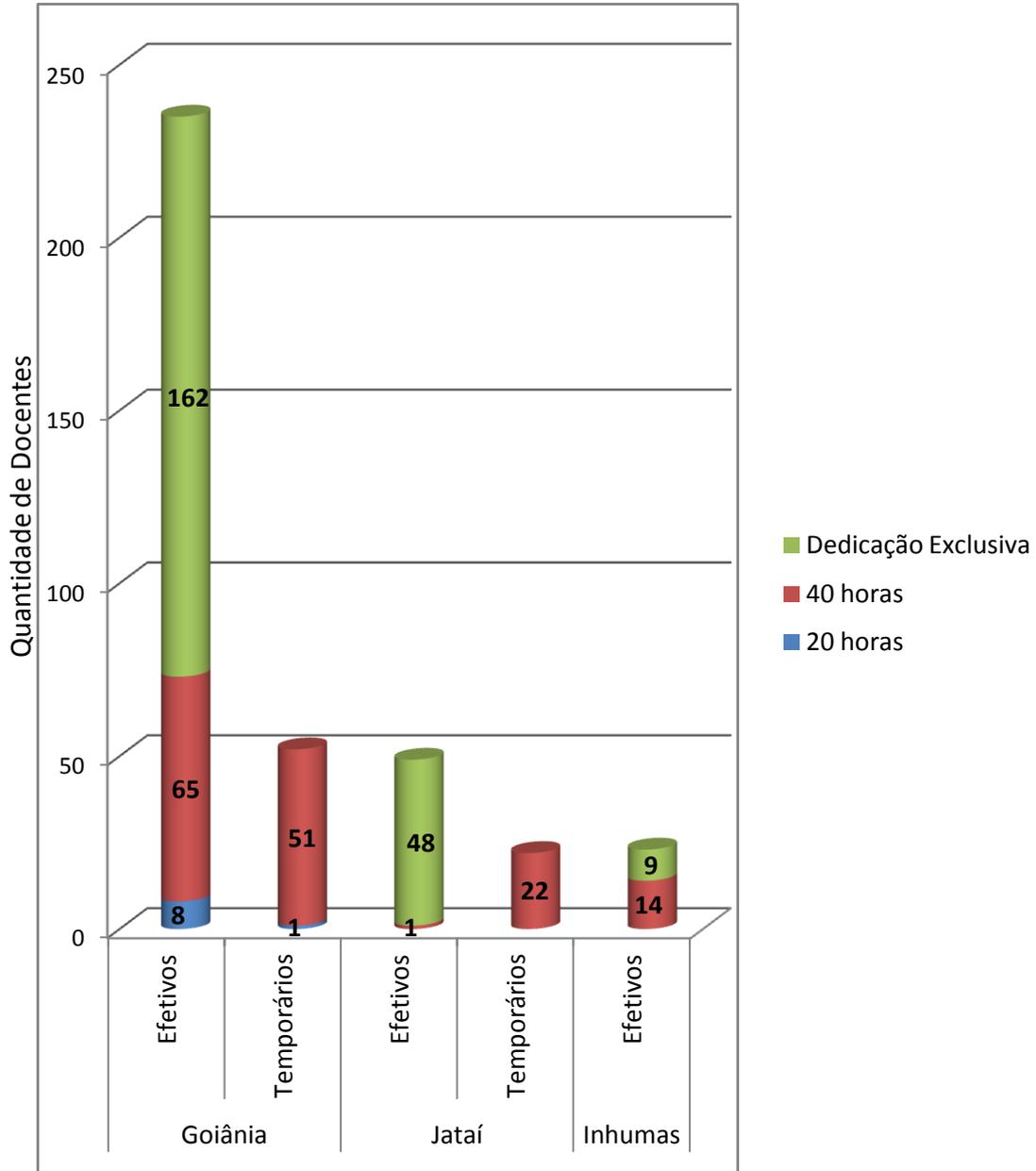
Fonte: Relatórios de Gestão 2007-2008.

Em relação aos investimentos com pessoal envolvido nas ações finalísticas e ações de suporte da unidade jurisdicionada, não são possíveis os detalhamentos separadamente, pois o Demonstrativo de Despesas de Pessoal - DDP é gerado em folha única de pagamento, sendo o CEFET-GO uma única fonte pagadora de pessoal. O detalhamento possível de se realizar é o que é executado nos sistemas SIAPE ou SIAFI, sendo os pagamentos por natureza de despesa.

Regime de Trabalho

No quadro a seguir, constam os dados sobre o regime de trabalho dos professores efetivos e temporários da Instituição. Na apresentação do gráfico, visualiza-se positivamente a opção da maioria dos professores pela Dedicção Exclusiva, o que possibilita o desenvolvimento de outras ações além de ensino, como a atuação na pesquisa e na extensão.

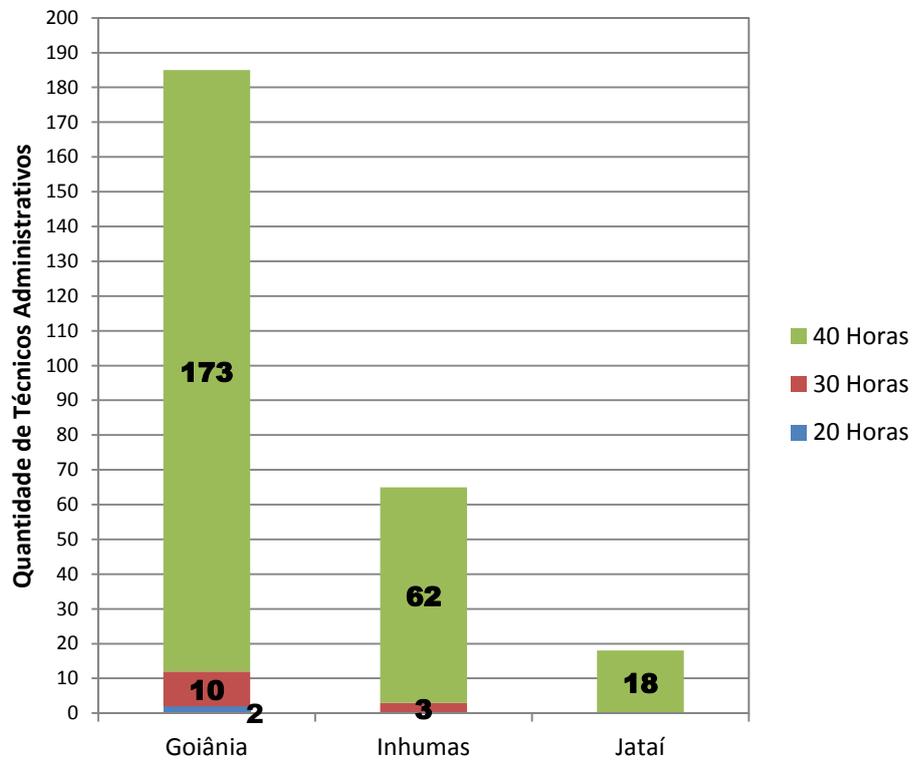
Gráfico 12 - Quantidade de Professores Efetivos e Temporários por Regime de Trabalho



Fonte: Relatórios de Gestão 2007-2008.

Nota: este gráfico foi elaborado a partir do quadro homônimo que se encontra no Anexo 1 deste relatório.

Gráfico 13 - Quantidade de Servidores Técnico-Administrativos por Regime de Trabalho



Fonte: Relatórios de Gestão 2007-2008.

Nota: gráfico foi elaborado a partir do quadro homônimo que se encontra no Anexo 1 deste relatório.

Observa-se no quadro técnico-administrativo (Gráfico 13) que dos 268 servidores, 253 (94,4%) são do regime de trabalho de 40 horas, de modo que apenas 5,6% são dos regimes de trabalho de 30 e de 20 horas.



7 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO NA INSTITUIÇÃO

A gestão da Instituição é realizada de forma colegiada, dialogada coletivamente, por meio dos órgãos consultivos e deliberativos que compõem a sua estrutura, na forma da legislação em vigor, e tem seus membros designados em ato do Ministro de Estado da Educação.

O CEFET-GO é dirigido por um Diretor-Geral, nomeado para um mandato de quatro anos contados da data da posse, permitida uma recondução para igual período. Sua nomeação leva em consideração a indicação feita pela comunidade escolar mediante processo eletivo.

A Instituição conta também com um Vice-Diretor nomeado pelo Diretor-Geral, cujo titular será responsável, dentre outras competências, por acompanhar, coordenar, integrar e supervisionar as ações comuns, bem como promover a articulação entre as Unidades de Ensino. Cabe-lhe, ainda, a função de coordenar e superintender as atividades do Gabinete da Diretoria-Geral, substituir o Diretor-Geral em caso de falta, férias ou impedimento legal, representar o Diretor-Geral quando designado e desempenhar as demais funções inerentes ao cargo.

O Conselho Diretor é integrado por dez membros e respectivos suplentes, sendo composto pelo Diretor-Geral do CEFET-GO; pelo Diretor de Ensino; por um representante do corpo docente, em efetivo exercício e indicado por seus pares; por um representante do corpo técnico-administrativo, em efetivo exercício e escolhido por seus pares; por um representante do corpo discente, escolhido por seus pares; por um representante da Federação da Agricultura do Estado de Goiás; por um representante da Federação do Comércio do Estado de Goiás; por um representante da Federação das Indústrias do Estado de Goiás; por um representante dos egressos da Instituição, indicado pela Associação de Classe correspondente, onde houver, ou por assembleia de ex-alunos; e por um representante do Ministério da Educação. A presidência do Conselho Diretor é exercida pelo Diretor-Geral.

Esse órgão consultivo e deliberativo tem como competências:

I - homologar a política apresentada para o CEFET-GO pela Diretoria-Geral, nos planos administrativos, econômicos, financeiros e de ensino, pesquisa e extensão;

II - submeter à aprovação do Ministro de Estado da Educação o estatuto do CEFET-GO, assim como aprovar os seus regulamentos;

III - acompanhar a execução orçamentária anual;

IV - deliberar sobre valores de contribuições e emolumentos a serem cobrados pelo CEFET-GO, em função de serviços prestados, observada a legislação pertinente;

V - autorizar a alienação de bens imóveis e legados, na forma da lei;



VI - apreciar as contas do Diretor-Geral, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e regularidade dos registros contábeis, dos fatos econômico-financeiros e da execução orçamentária da receita e da despesa;

VII - aprovar a concessão de graus, títulos e outras dignidades;

VIII - deflagrar o processo de escolha, pela comunidade escolar, do nome a ser indicado ao Ministro de Estado da Educação para o cargo de Diretor-Geral;

IX - deliberar sobre criação e extinção de cursos, observado o disposto nos artigos 16, 17 e 18 do Decreto nº 5.224, de 1º de outubro de 2004;

X - autorizar, mediante proposta da Direção-Geral, a contratação, concessão onerosa ou parcerias em eventuais áreas rurais e infraestruturas, mantida a finalidade institucional e em estrita consonância com a legislação ambiental, sanitária, trabalhista e das licitações;

XI - deliberar sobre contratos ou convênios com Fundações de Apoio às Instituições Federais de Ensino Superior, observando a Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, e o Decreto nº 5.205, de 14 de setembro de 2004;

XII - deliberar sobre outros assuntos de interesse do CEFET-GO levados à sua apreciação pelo Diretor-Geral.

As Unidades de Ensino do CEFET-GO são administradas por Diretores subordinados à Diretoria-Geral e nomeados na forma da legislação em vigor, que têm como competências:

I - participar das instâncias representativas do CEFET-GO, com o objetivo de discutir necessidades de sua comunidade interna e da sociedade, buscando unificar e integrar as políticas e as ações desenvolvidas;

II - participar da elaboração e efetivação do Projeto Pedagógico dos Cursos, do Projeto Político-Pedagógico Institucional (ou Projeto Pedagógico Institucional ou Plano de Desenvolvimento Institucional), bem como das atividades de avaliação institucional;

III - zelar pelo cumprimento dos objetivos, programas e regulamentos institucionais;

IV - avaliar o desempenho dos gerentes e coordenadores diretamente vinculados às respectivas Diretorias;

V - planejar e acompanhar a execução das despesas, no âmbito das Diretorias, em consonância com as políticas institucionais;

VI - emitir pareceres nos processos de afastamentos de servidores diretamente vinculados às respectivas Diretorias, bem como nos relatórios dos servidores nessa situação, apresentados à Diretoria-Geral;

VII - indicar a composição de bancas para seleção de servidores no âmbito da Diretoria;

VIII - apresentar à Diretoria-Geral o relatório anual das atividades desenvolvidas no âmbito da Diretoria;

IX - zelar pelo cumprimento da política de gestão de recursos humanos do CEFET-GO;

X - planejar e coordenar a lotação de recursos humanos da unidade;

XI - planejar e coordenar a gestão do espaço físico da Unidade de Ensino em consonância com as políticas institucionais;

XII - planejar e coordenar as atividades de administração acadêmica e outras competências de natureza administrativa, em consonância com as políticas institucionais;

XIII - coordenar as ações voltadas à organização e controle patrimonial, bem como à administração dos bens móveis e imóveis e dos serviços gerais da unidade;

XIV - coordenar e acompanhar os programas de desenvolvimento social dos alunos matriculados na Unidade de Ensino;

XV - acompanhar todas as demais atividades atinentes a sua área de atuação;

XVI - desempenhar outras funções delegadas pela Diretoria-Geral.

O CEFET-GO conta em sua estrutura organizacional com cinco Diretorias Sistêmicas que são administradas por Diretores subordinados à Diretoria-Geral, conforme apresentação a seguir:

1. Diretoria de Desenvolvimento de Ensino

Tem as seguintes competências específicas:

I - Planejar, coordenar, executar e avaliar as ações e políticas de ensino nos diferentes níveis de atuação institucional;

II - Promover ações que garantam a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão;

III - Coordenar, acompanhar e avaliar a execução dos planos, programas e projetos de ensino desenvolvidos no âmbito das gerências e coordenações das áreas profissionais e acadêmicas;

IV - Submeter à Diretoria-Geral propostas de alteração, implantação ou extinção de cursos, currículos e disciplinas.

2. Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Tem as seguintes competências específicas:

I - coordenar e implementar as políticas inerentes à iniciação e ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação;

II - planejar, executar e avaliar a gestão das atividades de pós-graduação, *lato sensu e stricto sensu*, e de pesquisa, no âmbito da Instituição;

III - promover ações que garantam a articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;

IV - atuar junto aos órgãos de fomento, à pesquisa e à pós-graduação, com vistas à participação em seus programas.

3. Diretoria de Administração e Planejamento

Tem as seguintes competências específicas:

I - zelar pelo cumprimento das metas e objetivos estabelecidos para o CEFET-GO na lei orçamentária anual;

II - propor, coordenar, executar e avaliar a aplicação dos recursos orçamentários e financeiros do CEFET-GO;

III - assinar, em conjunto com o Coordenador de Despesas, atos de execução orçamentária e financeira, na forma da legislação vigente;

IV - elaborar projetos para obtenção de recursos financeiros destinados ao atendimento das demandas institucionais;

V - apresentar processos de prestação de contas da Instituição junto ao Conselho Diretor.

4. Diretoria de Interação Profissional e Extensão

Tem as seguintes competências específicas:

I - planejar, coordenar, supervisionar e avaliar, bem como executar as atividades relativas à extensão, à interação e ao intercâmbio entre o CEFET-GO e os poderes públicos, as organizações produtivas e as representações sociais em geral;

II - planejar e coordenar as ações referentes ao desenvolvimento de programas de estágios curriculares, viabilizando a articulação entre a formação acadêmica, teórica e prática, e o exercício profissional;

III - planejar, promover, coordenar e apoiar projetos e atividades de natureza culturais e científicas no CEFET-GO e junto à comunidade em geral;

IV - planejar, executar e avaliar a gestão das atividades relativas aos programas de formação inicial e continuada de trabalhadores;

V - promover, coordenar e acompanhar ações referentes aos programas de estágio e de geração de trabalho e renda, com vista ao atendimento de alunos egressos dos cursos do CEFET-GO e da comunidade em geral;



VI - promover ações que garantam a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

5. Diretoria de Desenvolvimento Institucional

Tem as seguintes competências específicas:

I - coordenar a elaboração e a efetivação do Plano de Desenvolvimento Institucional para a proposição de alocação de recursos financeiros e humanos para o cumprimento dos objetivos do CEFET-GO;

II - coordenar a elaboração do plano de desenvolvimento de infraestrutura do CEFET-GO;

III - planejar, coordenar e avaliar a política de gestão de recursos humanos do CEFET-GO;

IV - planejar, coordenar e avaliar a política de capacitação e desenvolvimento de recursos humanos do CEFET-GO;

V - planejar e coordenar as atividades de avaliação institucional nas áreas administrativa e pedagógica.

8 INFRAESTRUTURA FÍSICA

No quadro a seguir, são apresentadas as áreas do terreno — nas categorias construída, administrativa, pedagógica, cultural, desportiva e lazer — das três unidades de ensino do CEFET-GO em funcionamento e que estiveram disponibilizadas integralmente à execução dos planos de trabalho do período 2007-2008.

Quadro 2 – Infraestrutura Física Disponibilizada/2007

Unidade	Áreas (m ²)				
	Terreno	Construída	Administrativa	Pedagógica	Cultural, desportiva e lazer
Goiânia	23.974,72	24.492,64	2.260,30	14.440,71	7.791,63
Jataí	19.944,00	6.677,42	690,37	3.874,88	1.313,73
Inhumas	42.904,00	6.350,00	2.220,00	4.101,00	Em construção
Itumbiara	48.391,22	1.925,23	Nada a constar	Nada a constar	Nada a constar
Uruaçu	2.520,00	2.891,06	1.200,00	1.691,06	Nada a constar

Excluindo as Unidades de Inhumas, Itumbiara e Uruaçu, que ainda estão em fase de implantação, as demais unidades (Goiânia e Jataí) possuem ginásio poliesportivo, teatro, biblioteca, auditórios, sala de teleconferência, salas ambiente para aulas de formação geral e laboratórios específicos para as habilitações ministradas, além dos setores administrativos.

É importante salientar o cronograma de implantação dessas unidades anteriormente citadas:

- Câmpus Goiânia: início em 05 de julho de 1942;
- Câmpus Jataí: início em 18 de abril de 1988;
- Câmpus Inhumas: início em 30 de abril de 2007;
- Câmpus Uruaçu: início em 25 de agosto de 2008; e
- Câmpus Itumbiara: início em 1º de setembro de 2008.

9 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Destacam-se as seguintes ações que se desdobram em planejamento para o biênio seguinte:

- a) Realização da Semana Pedagógica de 2008/1 com a apresentação e discussão da primeira versão do Projeto Político Pedagógico Institucional – PPI;
- b) Constituição das comissões de trabalho tendo em vista a reestruturação dos documentos de gestão acadêmica e de organização dos currículos;
- c) Realização de atividades pedagógicas de apresentação dos documentos encaminhados pelas comissões em abril e realização de Audiência Pública sobre as licenciaturas em Educação Profissional e Tecnológica;
- d) Realização da Semana Pedagógica de 2008/2 com ênfase nas orientações para elaboração dos projetos de cursos constantes do PPI e da legislação em vigor;
- e) Elaboração, consulta à comunidade e fechamento de proposta de Regulamentação dos Departamentos de Áreas Acadêmicas – de agosto de 2007 a março de 2008;
- f) Realização de consulta à comunidade para a eleição das Chefias dos Departamentos de Áreas Acadêmicas nas Unidades do CEFET-GO em Goiânia, Jataí e Inhumas, em abril de 2008, e implantação dos Departamentos com a nomeação das funções;
- g) Orientação de elaboração dos projetos de cursos na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (cursos integrados ao Ensino Médio e cursos subsequentes ao Ensino Médio). Os projetos a seguir foram aprovados pelo Conselho Diretor em dezembro de 2008, conforme as Resoluções relacionadas:

Quadro 3- Projetos do Nível Médio Aprovados pelo Conselho Diretor

Curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio	Resolução do Conselho Diretor	Unidade
Curso Técnico em Eletrônica integrado ao Ensino Médio	N.º 12, de 19 de dez. de 2008	Goiânia
Curso Técnico em Mineração integrado ao Ensino Médio	N.º 13, de 19 de dez. de 2008	Goiânia
Curso Técnico em Controle Ambiental integrado ao Ensino Médio	N.º 14, de 13 de dez. de 2008	Goiânia
Curso Técnico em Edificações integrado ao Ensino Médio	N.º 08, de 19 de dez. de 2008	Goiânia
Curso Técnico em Trânsito integrado ao Ensino Médio	N.º 09, de 19 de dez. de 2008	Goiânia
Curso Técnico em Eletrotécnica integrado ao Ensino Médio	N.º 10, de 19 de dez. de 2008	Goiânia
Curso Técnico em Informática para Internet	N.º 15, de 19 de dez. de 2008	Goiânia

Curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio	Resolução do Conselho Diretor	Unidade
integrado ao Ensino Médio		
Curso Técnico em Eletrotécnica integrado ao Ensino Médio	N.º 20, de 19 de dez. de 2008	Itumbiara
Curso Técnico em Automação Industrial integrado ao Ensino Médio	N.º 23, de 19 de dez. de 2008	Itumbiara
Curso Técnico em Edificações integrado ao Ensino Médio	N.º 16, de 19 de dez. de 2008	Uruaçu
Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio	N.º 17, de 19 de dez. de 2008	Uruaçu
Curso Técnico em Eletrotécnica integrado ao Ensino Médio	N.º 07, de 19 de dez. de 2008	Jataí
Curso Técnico em Edificações integrado ao Ensino Médio	N.º 05, de 19 de dez. de 2008	Jataí
Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio	N.º 06, de 19 de dez. de 2008	Jataí
Curso Técnico em Agrimensura integrado ao Ensino Médio	N.º 04, de 19 de dez. de 2008	Jataí
Curso Técnico em Eletrotécnica subsequente ao Ensino Médio	N.º 11, de 19 de dez. de 2008	Goiânia
Curso Técnico em Mineração subsequente ao Ensino Médio	N.º 32, de 23 de dez. de 2008	Goiânia
Curso Técnico em Automação Industrial subsequente ao Ensino Médio	N.º 22, de 19 de dez. de 2008	Itumbiara
Curso Técnico em Eletrotécnica subsequente ao Ensino Médio	N.º 21, de 19 de dez. de 2008	Itumbiara
Curso Técnico em Edificações subsequente ao Ensino Médio	N.º 18, de 19 de dez. de 2008	Uruaçu

h) Expansão da oferta de cursos e vagas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos com a criação de novos cursos, como se segue:

Quadro 4 - Projetos do Proeja Aprovados pelo Conselho Diretor

Curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio	Resolução do Conselho Diretor	Unidade
Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos	N.º 19, de 19 de dez. de 2008	Uruaçu
Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos	N.º 24, de 19 de dez. de 2008	Inhumas

i) Orientação para elaboração dos projetos de cursos de Licenciatura em Química nas Unidades de Uruaçu e Itumbiara. Os projetos foram aprovados pelo Conselho Diretor em dezembro de 2008, conforme as Resoluções N.º 25, de 23 de dez. de 2008 (Uruaçu), e N.º 26, de 23 de dez. de 2008 (Itumbiara);

- j) Elaboração, revisão e disponibilização para consulta pública da comunidade, no período de agosto a outubro de 2008, dos seguintes documentos:
- k) - Políticas de democratização do acesso e procedimentos de seleção;
 - l) - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC;
 - m) - Organização didática dos Cursos Técnicos e Superiores;
 - n) - Regulamento do Corpo Docente;
 - o) Foram finalizados e aprovados pelo Conselho Diretor os documentos:
 - p) - Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação, Resolução N.º 27, de 23 de dez. de 2008;
 - q) - Regulamento do Corpo Docente, Resolução N.º 29, de 23 de dez. de 2008.
 - r) - Os demais documentos encontram-se disponibilizados no endereço eletrônico do CEFET-GO para consulta e sugestões e para adequação aos documentos já aprovados;
 - s) - Elaboração e aprovação pelo Conselho Diretor dos demais documentos;
 - t) - Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos Técnicos, Resolução N.º 34, de 30 de dez. de 2008;
 - u) - Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação, Resolução N.º 33, de 30 de dez. de 2008;
 - v) - Regulamento do Exame de Proficiência aos alunos dos Cursos de Graduação, Resolução N.º 28, de 23 de dez. de 2008;
 - w) - Regulamento da Assistência estudantil dos alunos do PROEJA. Resolução N.º 30, de 23 de dez. de 2008.
 - x) - Integração da Comissão Nacional de Planejamento Estratégico para a oferta de cursos de formação de docentes da Educação Básica dos sistemas públicos de ensino, junto ao MEC;
 - y) - Integração da Comissão Estadual de Planejamento de Ações Articuladas para a oferta de cursos de qualificação de docentes da Educação Básica dos sistemas públicos de ensino, junto a Secretaria Estadual de Educação, UEG e UFG;
 - z) - Elaboração de Planejamento de Oferta de Cursos de Licenciatura junto ao Plano de Ações Articuladas - PAR - por meio da articulação interinstitucional realizada pelo Arranjo Educativo do Estado de Goiás, conforme quadro a seguir, para atendimento à rede pública do Estado de Goiás:

Quadro 5 - Planejamento de Oferta de Cursos e Vagas de Licenciatura para 2009-2011

Cursos	2009/1	2009/2	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2
Física	40	30	70	30	70	30
Química	90	150	240	240	240	240
História	30	30	30	30	30	30
Matemática	-	30	60	60	60	60
Música	-	-	30	30	30	30
Biologia	-	30	30	30	30	30
Português	-	-	30	30	30	30
Total de vagas	160	270	490	450	490	450

Ações do CEFET-GO no âmbito do Arranjo Educativo de Goiás:

- aa) - Reserva de 50% do total das vagas ofertadas nos cursos de licenciatura em todas as unidades de ensino da Instituição, a partir de 2009;
- bb) - Isenção de taxa de inscrição no processo seletivo para os cursos de licenciatura em todas as unidades de ensino da Instituição, a partir de 2009/1;
- cc) - A oferta de Curso de Especialização em Políticas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica em 2009/2;
- dd) - A oferta de Cursos de Extensão em Educação integrada na Educação Profissional e Tecnológica a partir de 2009/2, com previsão de abertura de turmas nos semestres subsequentes até 2011/2.
- ee) - O biênio 2007/2008 foi pautado no aprofundamento das discussões e encaminhamentos sobre o Planejamento Institucional. Trabalhou-se na avaliação das expectativas sociais, das potencialidades e prioridades que estão colocadas nos fóruns de debates para a elaboração de um relatório de autoavaliação que represente o diagnóstico seguro das ações institucionais que conduzirão o Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás no seu segundo centenário.
- ff) - A educação pública, gratuita e de qualidade sempre será o melhor caminho para a construção da soberania de um país, constituindo-se na forma mais legítima de combate às desigualdades sociais, preservação da natureza e promoção da paz local, regional, nacional e mundial.
- gg) - Avalia-se que a Instituição vivenciou avanços significativos, não se limitando a cumprir as suas atividades de rotina. As audiências públicas e os importantes debates sobre o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE GOIÁS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Estatuto e sobre a formatação de seu organograma, sem sombra de dúvidas, contribuíram efetivamente para a estruturação, fortalecimento e consolidação do CEFET-GO como instituição pública, que oferece ensino gratuito e de qualidade.

10 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

Com a finalidade de suprir as necessidades básicas dos estudantes, a Instituição desenvolve uma política de atendimento ao estudante que visa proporcionar-lhe melhores condições de estudo. Para isso, há iniciativas típicas de assistência social, cuja concessão é pertinente com o aspecto legal e que contribui para o bom desempenho do discente.

Os setores diretamente afetos às ações que constituem a política de atendimento ao estudante são a Diretoria de Administração e Planejamento, a Gerência de Contabilidade e Execução Financeira e a Coordenação de Aquisições. Esses setores devem observar a legislação vigente, as orientações dos órgãos centrais, as técnicas de execução de recursos públicos e os procedimentos administrativos e burocráticos da Administração Pública.

Ao analisar as ações das políticas de atendimento ao estudante, merece destaque o Programa de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do CEFET-GO, que incorporou três programas institucionais em 2008:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC CNPq;
- Programa Institucional de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI CNPq;
- Programa de Bolsas de Iniciação Científica do CEFET-GO – PBIC CEFET-GO.

Esses programas são voltados para o estudante e não para o pesquisador, e se destinam a complementar o ensino, oferecendo aos alunos a oportunidade de vivenciar o processo de produção da ciência e a aquisição do conhecimento, por meio da participação do estudante nas atividades práticas e teóricas do ambiente da pesquisa.

Os programas PIBIC e PIBITI, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, foram financiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. No quadro a seguir, é apresentado o número de estudantes contemplados em 2007 e 2008 com bolsas. Nesses dados, constata-se também o acréscimo de três bolsas do PIBITI.

Quadro 6- Quantidade de Alunos Beneficiados com Bolsas do CNPq

Programa	Quantidade de alunos contemplados com bolsa	
	2007	2008
PIBIC CNPq	15	15
PIBITI CNPq	05	08
TOTAL	20	23

Quadro 7 - Detalhamento da Ação 2994 por Natureza de Despesa

Natureza da Despesa	Fonte	Prevista	Executada
3.3.90.18- Auxílio financeiro aos estudantes	100	340.000,00	340.000,00
Total		340.000,00	340.000,00

Esses recursos orçamentários viabilizaram a continuidade do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do CEFET-GO – PBIC CEFET-GO, em 2008, e a possibilidade de a Instituição cumprir seu papel social por meio da concessão de auxílio financeiro aos estudantes carentes. No quadro a seguir, apresenta-se o detalhadamente da concessão das bolsas por tipo, unidade de ensino e mês em 2007 e 2008.

Quadro 8 – Quantidade de Alunos Beneficiados com Bolsas do CEFET-GO

Mês do auxílio	Quantidade de alunos beneficiados								Total geral	
	PBIC-CEFET		Goiânia		Inhumas		Jataí			
	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008
Janeiro	13	19	-	-	-	-	-	-	13	19
Fevereiro	13	15	54	-	-	-	15	-	82	15
Março	-	21	52	68	-	-	21	20	73	109
Abril	15	23	54	76	-	06	22	19	91	124
Maiο	16	22	55	74	-	06	22	22	93	124
Junho	15	25	65	91	-	05	22	22	102	143
Julho	15	23	66	69	-	-	23	17	104	109
Agosto	19	25	66	64	-	07	30	24	115	120
Setembro	21	22	74	80	-	05	26	21	121	128
Outubro	22	38	62	61	-	09	25	27	109	135
Novembro	19	33	68	123	04	03	24	20	115	179
Dezembro	20	26	100	130	04	-	22	20	146	176

Pode-se verificar, por meio dos dados apresentados no quadro anterior, que houve acréscimo na concessão de bolsas tanto de iniciação científica quanto de monitoria e assistencial. Assim, as bolsas concedidas pelo CNPq (PIBIC e PIBITI), acrescidas das bolsas de iniciação científica concedidas pelo CEFET-GO (PBIC), permitiram o desenvolvimento de 68 (sessenta e oito) projetos que foram cadastrados e acompanhados pela Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, sendo que a única fonte de financiamento dessa ação foram os recursos ordinários do Exercício corrente do Governo Federal.

A concessão de bolsas aos estudantes foi devidamente analisada pela Administração, dentro dos parâmetros estabelecidos pela CAPES para a definição dos valores a serem concedidos pela Instituição.

No que tange aos recursos materiais, as Unidades do CEFET-GO contam com a Coordenação de Assistência ao Estudante (CAE,) que possui estrutura física tanto para atendimento à saúde física e mental, quanto para o atendimento assistencial. Estão lotados na CAE servidores com as seguintes formações profissionais: odontólogos, médicos, psicólogos e assistentes sociais. Nas Unidades de Inhumas, Itumbiara e Uruaçu, a estrutura completa está em fase de implantação.

Na execução desse trabalho, estiveram envolvidas as Diretorias das Unidades com suas respectivas Coordenações de Assistência ao Estudante, a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação e a Diretoria de Interação Profissional e Extensão. Os critérios e parâmetros para a concessão das bolsas de pesquisa constam no Programa de Bolsas de Iniciação Científica. Em relação aos alunos carentes, é oferecido apoio financeiro através de bolsas de demanda social e são desenvolvidas ações de apoio social, psicológico, médico e odontológico, a partir da triagem das necessidades de saúde apresentadas pelos estudantes, com base no seu perfil socioeconômico.

Tabela 1 – Quantidade de Alunos de Escolas Públicas Atendidos

Escolas atendidas em 2008	Quantidade de alunos atendidos
Escola Municipal Maria Araújo de Freitas	27
Escola Municipal Vovó Dulce - Senador Canedo	40
Colégio Estadual Professora Olga Mansur	51
Colégio Estadual Amália Teixeira Hermano	53
Escola Municipal Abrão Rassi	35
Escola Municipal Pedro Gomes de Menezes - Ciclo III	56
Colégio Claretiano Coração de Maria	121
Escola Municipal Lyons Clube Bandeirante	35
Colégio Estadual Pedro Xavier Teixeira	35
Colégio Estadual Dom Abel	48
Total de alunos atendidos	501

O CEFET-GO realizou o *II Seminário de Iniciação Científica*, no período de 24 a 26 de setembro de 2008, que teve como tema “*A pesquisa científica hoje: impasses e perspectivas*”.

O objetivo do seminário foi promover a divulgação e apresentação dos resultados dos projetos desenvolvidos nos programas PIBIC, PIBITI e PBIC. Durante o evento, ocorreram exposições orais e de pôsteres. O seminário contou com 106 (cento e seis) participantes entre



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE GOIÁS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

alunos, professores e servidores da Instituição. Foram inscritos e apresentados 50 (cinquenta) trabalhos no referido seminário.

Além disso, a Instituição participou da *II Jornada da Produção Científica da Educação Profissional e Tecnológica da Região Centro-Oeste*, realizada no período de 28 a 31 de outubro de 2008, em Cuiabá-MT, com 36 (trinta e seis) trabalhos, na modalidade pôster ou comunicação oral.

11 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Os recursos financeiros que mantêm a execução da missão educacional técnica e tecnológica do CEFET-GO são provenientes de:

- I - dotações que lhe forem anualmente consignadas no Orçamento da União;
- II - doações, auxílios e subvenções que lhe venham a ser concedidos;
- III - remuneração de serviços prestados a entidades públicas ou particulares, mediante contratos ou convênios específicos.

Os recursos diretamente arrecadados pelo CEFET-GO (receita própria da Instituição) são revertidos para cobrir despesas com indenizações e restituições aos servidores, realização dos processos seletivos, pagamento das obrigações tributárias, manutenção da Instituição, dentre outros.

Com a melhor divulgação dos processos seletivos do CEFET-GO e a implantação de projetos, conclui-se que a arrecadação de receitas próprias demonstra uma maior procura pelos serviços do CEFET-GO, o que tem beneficiado a Instituição em relação à sua manutenção. Os gastos com a arrecadação própria passaram de R\$ 120.846,12, em 2005, para R\$ 372.911,00, em 2008, com um pico de R\$ 482.512,22 em 2007. Por outro lado, o total de gastos com recursos do Tesouro Nacional saltaram de R\$ 45.830.812,22, em 2005, para R\$ 87.691.965,21, em 2008.

Da análise global dos indicadores orçamentários e financeiros, pode ser observado que a variação da série histórica (2005 a 2008) para todos os indicadores aponta para uma evolução significativa em relação aos gastos com as áreas finalísticas da Instituição, como, por exemplo:

- a) Os gastos correntes por aluno passaram de cerca de R\$ 3.000,00/ano para cerca de R\$ 5.000,00/ano, mesmo considerando o aumento de matrículas entre 2005 a 2008;
- b) Os gastos com investimentos na melhoria da infraestrutura em relação aos gastos totais passaram de 12,11%, em 2005, para 27%, em 2008;
- c) Os gastos correntes com outros custeios (excluindo-se pessoal) passaram de 11,76% do total de gastos, em 2005, para 11,77%, em 2008;
- d) Os gastos com receita própria em relação aos gastos com recursos do Tesouro passaram de 0,26%, em 2005, para 0,43%, em 2008. Tal evolução demonstra que a arrecadação de recursos próprios teve um incremento proporcional, no período, maior do que os repasses oriundos do Tesouro Nacional;

e) Considerando que os gastos realizados a partir de recursos diretamente arrecadados usualmente estão ligados a custeio do ensino, esse indicador também aponta para um aumento de gastos com as áreas finalísticas do CEFET-GO no período em questão;

f) A respeito dos indicadores da área de ensino, verifica-se uma evolução, entre 2005 e 2008, do número absoluto de matrículas (9.292 para 9.761) e de vagas (2.272 em 2006 para 2.452 em 2008), fato que, quando analisado sob a ótica do aumento verificado nos índices de gastos com as áreas finalísticas, aponta para um crescimento que é sustentado pela prestação de serviços de ensino para a comunidade.

Tal verificação é reforçada pelo índice que mede o total de matrículas em relação ao total de docentes em tempo integral. Esse índice teve uma pequena variação entre 2005 e 2008, passando de 26,7% para 23,19%, indicando que o aumento do número de matrículas (e, por consequência, de alunos) foi acompanhado por um aumento compatível do número de docentes em tempo integral.

Outro fator positivo que pode ser evidenciado a partir dos indicadores de ensino refere-se àqueles de eficácia e eficiência acadêmica. Enquanto o índice que mede a retenção do fluxo escolar diminuiu entre 2005 e 2007 e em 2008 sofreu uma sensível alteração (12,52% para 12,51%), indicando menos reprovações e trancamentos, o índice que mede a eficiência acadêmica de concluintes aumentou (16,83% para 64,01%), indicando um maior equilíbrio entre o total de ingressos e o total de alunos que deixam a Instituição por ter terminado o curso.

Ainda com relação aos indicadores da área de ensino, destaca-se o fato de que o índice de capacitação do quadro docente aumentou de 2,44% para 3,59%, mostrando que professores do quadro passaram por cursos de especialização e de pós-graduação e que foi priorizada a contratação de docentes mais bem qualificados.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de uma leitura criteriosa dos Relatórios de Gestão dos anos de 2007 e 2008, foi possível observar que o CEFET-GO teve o cuidado e a preocupação de cumprir os seus objetivos estratégicos estabelecidos pelas diretrizes que constam em seu Plano Pedagógico Institucional, o qual servirá de base para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No entanto, há que se considerar a necessidade de focalização do olhar da gestão para a qualificação do corpo docente e técnico, o que será possível por meio da implantação de programas de incentivo à qualificação profissional e melhorias das condições de trabalho, tendo em vista o aumento do índice de satisfação que, por consequência, contribui de forma decisiva e efetiva para a consolidação da imagem da Instituição como centro de referência na área em que atua.

A expansão da Instituição, efetivada com a implantação de novas Unidades de Ensino Descentralizadas, revela o crescimento no alcance de sua atuação para a formação de cidadãos com competência técnica e social para o pleno exercício profissional. Isso aponta para a necessidade de fortalecimento de parcerias com as agências de fomento nacionais e internacionais, tanto governamentais quanto não governamentais.

Nesse sentido, a constante busca para se estabelecer uma sintonia com as políticas públicas em relação à Educação Profissional e às inovações nos âmbitos pedagógico, científico e tecnológico, é, sem dúvida, um objetivo permanente do CEFET-GO. Numa perspectiva que extrapola a atuação do campo técnico e tecnológico, a Instituição se vê transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG, ao findar o ano de 2008, de modo que passará a realizar, também, o imenso trabalho necessário de formação de professores, tarefa que ocorrerá com a implementação dos cursos de licenciaturas, novo desafio da Instituição.

Percebe-se a necessidade de ampliação, ainda mais, dos programas de bolsas de iniciação científica e de pesquisa, programas de monitoria, visando à concretização da aspiração e do empenho tanto do corpo docente e administrativo do CEFET-GO, quanto do corpo discente, assegurando-se, dessa forma, a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem e o crescimento da formação acadêmica, técnica, tecnológica e profissional da Instituição. Isso ficou evidenciado na proposta de conhecimento vertical da realidade sociocultural e econômica dos estudantes realizada na Instituição.



O conhecimento dessa realidade contribui para que as relações interpessoais, pedagógicas e técnicas sejam estabelecidas com base na identificação, no reconhecimento e no respeito à diversidade, contribuindo, desse modo, com o incentivo permanente ao desenvolvimento do trabalho de inclusão social, interdisciplinar e de equipe no desenvolvimento do projeto institucional do CEFET-GO.

É importante enfatizar que o processo de autoavaliação de uma instituição é uma oportunidade ímpar de integrar, discutir e melhorar os seus projetos político-pedagógicos. A estrutura organizacional do CEFET-GO tem passado por modificações, nos últimos anos, com muita rapidez, o que demanda certo amadurecimento institucional na perspectiva de se reconhecer que, mesmo sendo uma Instituição tradicional no campo da Educação Profissional, ainda se identificam pontos que requerem o esforço na busca de melhorias, embora também se constate que há outros que carecem de ser destacados, como, por exemplo, o empenho, a responsabilidade e o compromisso em assumir novos desafios.

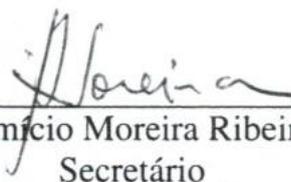
Tais desafios podem ser vislumbrados quando a Instituição opta pela sua transformação em Instituto Federal, assumindo o grande desafio de prosseguir sempre na perspectiva de melhoria da sua atuação no campo da Educação Profissional e, também, iniciando uma jornada no campo da formação de professores, auxiliando na resolução do grave problema da falta de professores da área de Ciências nas redes públicas de ensino, isto é, buscando um modelo de gestão que seja eficiente e eficaz no que se refere tanto à formação humana quanto às demandas oriundas do mundo do trabalho.

TERMO DE ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS E ENTREGA DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2007-2008

Aos vinte e dois dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e treze, após a conclusão do Relatório, tendo-se encerrado os trabalhos da Comissão Própria de Avaliação designada pela Portaria nº 1.431, de 27 de agosto de 2012, do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, remetemos este Relatório, composto de um volume, com 62 (sessenta e duas) folhas, incluindo esta, à Procuradoria Educacional Institucional do IFG, para as providências legais.



Dagmar Borges da Silva
Presidente



Domicio Moreira Ribeiro
Secretário



Kátia Cilene Costa Fernandes
Rep. Titular dos Docentes



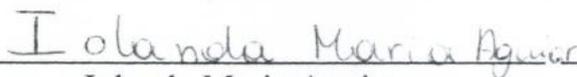
Rejané Maria Gonçalves
Rep. Suplente dos Docentes



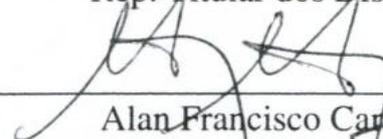
Ivanilian Ferreira Paislandim
Rep. Titular dos Téc.-Administrativos



Solange Moreira Leão
Rep. Titular dos Discentes



Iolanda Maria Aguiar
Rep. Titular dos Discentes



Alan Francisco Carvalho
Rep. Titular da Soc. Civil Organizada



Maria Elizete de A. Fayad
Rep. Suplente da Soc. Civil Organizada

ANEXO 1

Indicador geral - Relação candidato/vaga - 2005-2008

Cálculo do Indicador				
Unidade/Exercício		Candidatos	Vagas ofertadas	Indicador
Goiânia	2005	18.520	2.668	6,94
	2006	5.840	1.620	3,60
	2007	7.408	1.330	5,57
	2008	11.551	1.290	8,95
Jataí	2005	1.970	804	2,45
	2006	1.120	652	1,72
	2007	1.140	481	2,37
	2008	1.250	430	2,91
Inhumas	2007	1.036	240	4,32
	2008	928	240	3,87
Itumbiara	2008	996	240	4,15
Uruaçu	2008	1.292	252	5,13
Consolidado	2005	20.490	3.472	5,90
	2006	6.960	2.272	3,06
	2007	9.584	2.051	4,67
	2008	16.017	2.452	6,53

Indicador – Relação de ingressos em 2007-2008/Número de matrículas (oferta de vagas)

Especificação do Indicador - Acadêmico

Especificação do Indicador	
Descrição	Quantificar a taxa de ingressos em relação ao total de alunos
Tipo de indicador	De eficácia e eficiência acadêmica
Definições	Ingressos = número de ingressos por meio de vestibulares, processos seletivos e outras formas de ingresso. Número de matrículas = número de alunos em cada ano correspondente ao total de matrículas no mesmo ano (matrículas do período anterior + ingressos + matrículas reativadas).
Fórmula de Cálculo e Método de aferição	Para o cálculo deste indicador adotou-se a seguinte fórmula: $Relação = \frac{\sum N^{\circ} \text{ de ingressos ocorridos em } 2007 \times 100}{\text{Número de Matrículas}}$
Área responsável pelo cálculo e/ou medição	Diretoria de Desenvolvimento Institucional Pesquisa Institucional

Indicador - Relação ingressos/número de matrículas

Cálculo do Indicador				
Unidade/Exercício		Ingressos	Matrículas	Indicador
Goiânia	2005	2.640	7.678	34,38
	2006	1.780	8.512	20,91
	2007	1.515	6.718	22,55
	2008	1.585	7.175	22,09
Jataí	2005	792	1.614	49,07
	2006	652	1.522	42,84
	2007	481	1.866	25,78
	2008	374	1.699	22,01
Inhumas	2007	240	405	59,26
	2008	222	712	31,18
Itumbiara	2008	91	91	100,00
Uruaçu	2008	84	84	100,00
Consolidado	2005	3.432	9.292	36,93
	2006	2.432	10.034	24,24
	2007	2.236	8.989	24,87
	2008	2.356	9.761	24,14

Indicador - Relação de concluintes/número de matrículas

Cálculo do Indicador				
Unidade/Exercício		Concluintes	Matrículas	Indicador
Goiânia	2005	342	7.678	4,45
	2006	1.090	8.512	12,81
	2007	897	6.718	13,35
	2008	883	7.175	12,31
Jataí	2005	244	1.614	15,12
	2006	190	1.522	12,48
	2007	122	1.866	6,54
	2008	195	1.699	11,48
Consolidado	2005	586	9.292	6,31
	2006	1.280	10.034	12,76
	2007	1.019	8.584	11,87
	2008	1.078	8.874	12,15

Indicador – Índice de eficiência acadêmica

Especificação do Indicador - Acadêmico

Especificação do Indicador	
Descrição	Quantificar a eficiência das Instituições
Tipo de indicador	De eficácia e eficiência acadêmica
Definições	Concluintes = o número de alunos em cada ano correspondente ao total de matrículas no mesmo ano. Concluinte é o aluno que integralizou os créditos, está apto a colar grau. Ingressos = número de ingressos por meio de vestibulares, processos seletivos e outras formas de ingresso.
Fórmula de Cálculo e Método de aferição	Para o cálculo deste indicador adotou-se a seguinte fórmula: $\text{Índice} = \frac{\sum \text{Número de concluintes}}{\sum \text{N}^\circ \text{ de ingressos ocorridos por período equivalente}} \times 100$
Área responsável pelo cálculo e/ou medição	Diretoria de Desenvolvimento Institucional Pesquisa Institucional

Indicador - Índice de eficiência acadêmica

Cálculo do Indicador				
Unidade/Exercício		Concluintes	Ingressos em períodos equivalentes	Indicador
Goiânia	2005	342	2.594	13,18
	2006	1.090	1.632	66,79
	2007	897	1.332	67,34
	2008	883	1.291	68,40
Jataí	2005	244	888	27,48
	2006	190	572	33,22
	2007	122	385	31,69
	2008	195	393	49,62
Consolidado	2005	586	3.482	16,83
	2006	1.280	2.204	58,08
	2007	1.019	1.717	59,35
	2008	1.078	1.684	64,01

Indicador - Índice de retenção do fluxo escolar

Cálculo do Indicador				
Unidade/Exercício		Retenção	Matrículas	Indicador
Goiânia	2005	1.904	7.678	24,80
	2006	946	8.512	11,11
	2007	645	6.718	9,60
	2008	781	7.175	10,89
Jataí	2005	268	1.614	16,60
	2006	310	1.522	20,37
	2007	77	1.866	4,13
	2008	240	1.699	14,13
Inhumas	2007	91	405	22,47
	2008	185	712	25,98
Itumbiara	2008	11	91	12,09
Uruaçu	2008	04	84	4,76
Consolidado	2005	2.172	9.292	23,37
	2006	1.256	10.034	12,52
	2007	813	8.989	9,04
	2008	1.221	9.761	12,51

Relação de concluintes/número de matrículas

Cálculo do Indicador				
Unidade/Exercício		Concluintes	Matrículas	Indicador
Goiânia	2005	171	3.839	4,45
	2006	545	4.256	12,81
	2007	449	3.359	13,37
	2007	897	6.718	13,35
Jataí	2005	122	807	15,12
	2006	95	761	12,48
	2007	61	933	6,54
	2007	122	1.866	6,54
Consolidado	2005	293	4.646	6,31
	2006	640	5.017	12,76
	2007	510	4.292	11,88
	2007	1.019	8.584	11,87

Indicador - Relação alunos matriculados por docentes

Cálculo do Indicador				
Unidade/Exercício		Matrículas	Docentes x Pesos	Indicador
Goiânia	2005	7.678	277	27,72
	2006	8.512	279	30,51
	2007	6.718	283	23,74
	2008	7.175	288	24,91
Jataí	2005	1.614	71	22,73
	2006	1.522	76	20,03
	2007	1.866	71	26,28
	2008	1.699	66	25,74
Inhumas	2007	405	23	17,61
	2008	712	40	17,80
Itumbiara	2008	91	11	8,27
Uruaçu	2008	84	16	5,25
Consolidado	2005	9.292	348	26,70
	2006	10.034	355	28,26
	2007	8.989	377	23,84
	2008	9.761	421	23,19

Indicador - Índice de titulação do corpo docente

Cálculo do Indicador				
Unidade/Exercício		Titulação x pesos	Titulação	Indicador
Goiânia	2005	706	287	2,46
	2006	797	286	2,79
	2007	798	235	3,40
	2008	881	247	3,57
Jataí	2005	163	72	2,26
	2006	187	76	2,46
	2007	180	49	3,67
	2008	172	48	3,58
Inhumas	2007	94	23	4,09
	2008	151	40	3,78
Itumbiara	2008	42	11	3,82
Uruaçu	2008	55	16	3,44
Consolidado	2005	869	359	2,42
	2006	984	362	2,72
	2007	1.072	307	3,49
	2008	1.301	362	3,59

Indicador – Porcentagem de alunos matriculados e classificados de acordo com a renda per capita familiar

Faixa salarial	Matrículas			Porcentagem		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008
Menos de um salário mínimo	18	04	15	0,84	1,10	1,65
De um a três salários mínimos	587	142	363	27,49	39,01	39,93
Mais de três salários mínimos	1.530	218	531	71,66	59,89	58,42
Total de alunos matriculados	2.135	364	909	100,0	100,00	100,00

Número de servidores não efetivos no período de 2005 a 2007

Discriminação	Quantidade de Pessoal		
	2005	2006	2007
Professor Efetivo de Ensino de 1° e 2° Graus	291	292	307
Técnico-Administrativo Efetivo	240	243	268
Subtotal	531	535	575
Professor Temporário	63	70	74
Exercício Descentralizado de Carreira	02	02	02
Exercício Provisório no CEFET-GO	01	02	02
Colaboração Técnica	-	01	-
Total	597	610	653

Percentual de servidores afastados da Instituição em 2006-2007

Discriminação	Quantidade Física	
	2006	2007
Licença Prêmio	12	09
Licença para tratar de interesse particular	04	02
Licença incentivada	02	02
Colaboração técnica	02	01
Cedidos a outros órgãos com ônus	10	06
Cedidos a outros órgãos sem ônus	02	02
Exonerados	04	02
Afastado para exercício provisório	03	02
Redistribuídos para outras instituições	07	03
Total	46	29

Quadro demonstrativo dos Professores Efetivos e Temporários por Regime de Trabalho

Unidade	Professores	20 horas	40 horas	Dedicação Exclusiva	Total
Goiânia	Efetivos	8	65	162	235
	Temporários	1	51	-	52
Jataí	Efetivos	-	1	48	49
	Temporários	-	22	-	22
Inhumas	Efetivos	-	14	9	23
Total		9	153	219	381

Quadro demonstrativo dos Servidores Técnico-Administrativos por Regime de Trabalho

Unidades	20 horas	30 horas	40 horas	Total
Goiânia	02	10	173	185
Inhumas	-	03	62	65
Jataí	-	-	18	18
Total	02	13	253	268

ANEXO 2

Relação de Concluintes/Aluno - 2008

Campus Goiânia			
Descrição do Curso	Concluintes	Matrícula	I(%)
CST em Agrimensura	18	334	5,39
CST em Construção de Edifícios	0	323	0,00
CST em Construção de Vias Terrestres	0	192	0,00
CST em Eletromecânica - Produção Industrial	25	74	33,78
CST em Geoprocessamento	0	242	0,00
CST em Gestão Ambiental	31	65	47,69
CST em Gestão Hoteleira	78	160	48,75
CST em Gestão Turística	86	193	44,56
CST em Hotelaria	0	407	0,00
CST em Infra-Estrutura de Vias	25	78	32,05
CST em Manutenção Eletromecânica Industrial	0	281	0,00
CST em Planejamento de Transportes	80	128	62,50
CST em Planejamento e Construção de Edifícios	48	170	28,24
CST em Planejamento Turístico	0	376	0,00
CST em Química Agroindustrial	1	403	0,25
CST em Química Industrial	49	91	53,85
CST em Redes de Comunicação	20	543	3,68
CST em Saneamento Ambiental	15	425	3,53
CST em Sensoriamento Remoto	16	140	11,43
CST em Telecom. - Redes de Comunicação	34	80	42,50
CST em Transportes Urbanos	0	361	0,00
CT em Eletrotécnica Subsequente	0	91	0,00
CT Integrado de Nível Médio Em Trânsito	0	118	0,00
CT em Cartografia	0	10	0,00
CT em Edificações - Modular	1	6	16,67
CT em Edificações	16	2	800,00
CT em Eletrotécnica - Modular	80	269	29,74
CT em Eletrotécnica	14	3	466,67
CT em Informática para Internet	0	49	0,00
CT em Mecânica - Modular	36	205	17,56
CT em Mecânica	7	4	175,00
CT em Meio Ambiente - Modular	34	77	44,16
CT em Mineração - Modular	4	70	5,71
CT em Mineração Subsequente	0	78	0,0
CT em Mineração	13	0	0,00
CT em Serviços de Alimentação	0	185	0,0
CT em Telecomunicações - Modular	31	99	31,31
CT em Telecomunicações	6	1	600,00
CT em Transito	14	23	60,87
CT em Transportes	0	1	0,00
CT Integrado de Nível Médio Em Artes/Música	0	40	0,00
CT Integrado de Nível Médio Em Edificações	0	118	0,00
CT Integrado de Nível Médio Em Eletrônica	0	52	0,00
CT Integrado de Nível Médio Em Eletrotécnica	0	52	0,00
CT Integrado de Nível Médio Em Mineração	0	54	0,00
CT em Saneamento	8	3	266,67
Curso de Engenharia de Controle e Automação	0	91	0,00
Ensino Médio da Educação Básica	93	298	31,21
Intercâmbio Cultural Brasil/Alemanha	0	8	0,00
Letras/Libras	0	102	0,00
Total	883	7.175	12,31



Campus Jataí			
Descrição do Curso	Concluintes	Matrícula	I(%)
CT em Agrimensura	21	288	7,29
CT em Edificações	13	164	7,93
CT em Eletrotécnica	37	205	18,05
CT em Informática	0	84	0,00
Ensino Médio da Ed. Básica	93	386	24,09
Tecn. Sistemas de Informação	21	292	7,19
Licenciatura em Física	10	155	6,45
Bacharelado em Eng. Elétrica	0	125	0,00
Total	195	1.699	11,48

Consolidado	Concluintes	Matrícula	I(%)
Goiânia	883	7.175	12,31
Jataí	195	1.699	11,48
Total	1.078	8.874	12,15